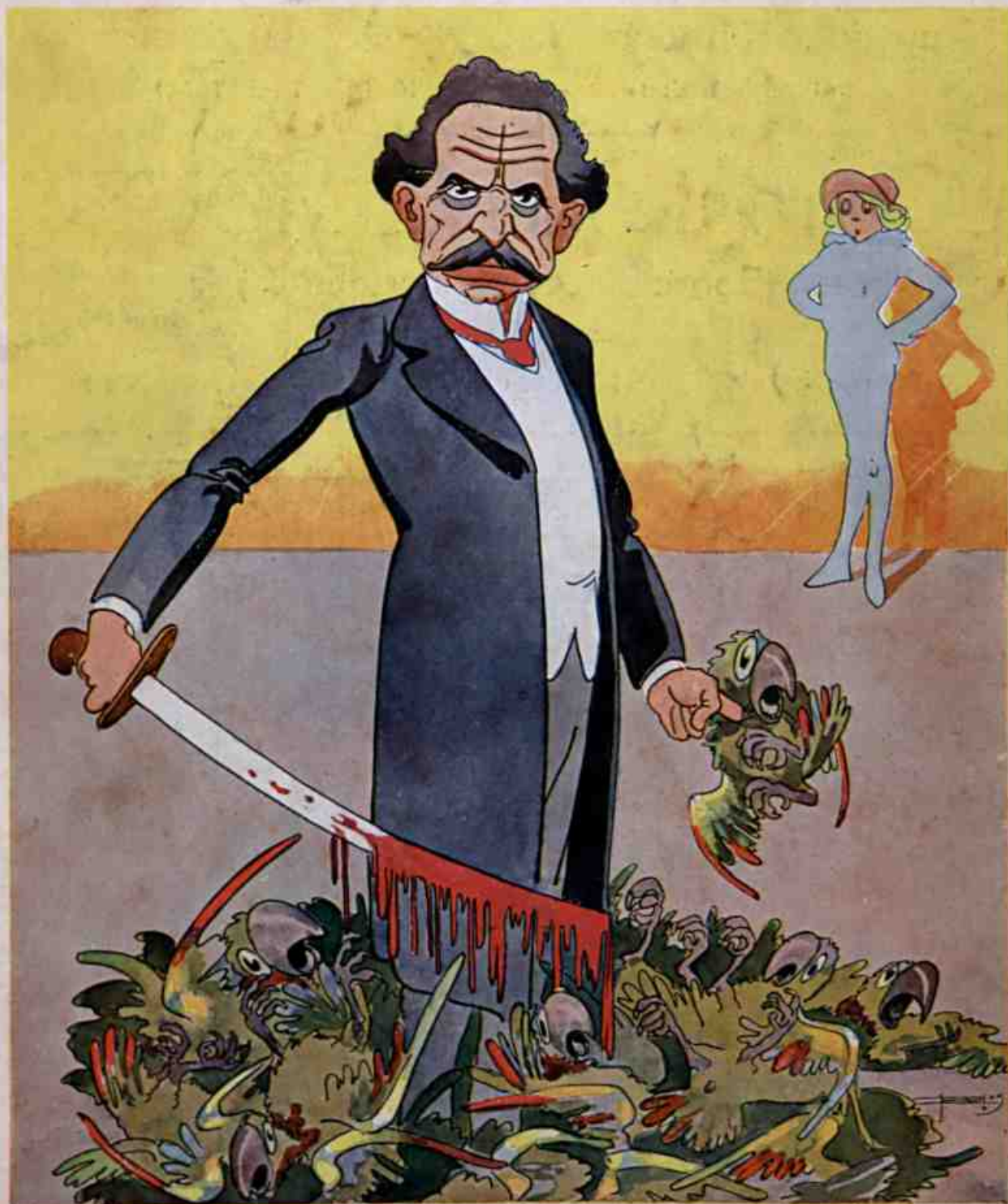
NUM. 208 SABBADO 25 DE MAIO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O RECONHECIMENTO DE PODERES

A immolação dos innocentes ou a decapitação dos papagaios

PARFUMERIE-TOILETTE
EAU DE LYS DE LOHSE
Possuireis Minhas
Senhoras,
O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a madeza o avelludado a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao
EAU DE LYS DE LOHSE
Branca, Rosada, Rachel
Gustav Lohse, Berlin
Vende-se nas boas casas de Perfumarias

COMPANHIA MANUFACTORA
DE CONSERVAS ALIMENTICIAS
ESPLENDIDA
MANTEIGA PURA
DO ESTADO DE MINAS
RUA D. MANOEL, 33 - RIO DE JANEIRO.

Sala de jantar estylo moderno em peroba ou canella com 18 peças — 2:300$000

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 208 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 25 — MAIO — 1912 | ANNO V

Coelho Netto

Coelho Netto, o representante intellectual do litterario Maranhão na illetrada Camara Federal, é o glorioso autor de cincoenta volumes d'arte.

Incessantemente trabalhando com soffrega operosidade, resumindo existencias na tela diminuta do conto ou desdobrando-as no largo painel do romance, entretecendo com humana verdade a urdidura artistica do drama, enflorando de graça limpida a renda leve do folhetim, ou — na suave despreoccupação das palestras amigas — exhibindo a magnifica riqueza oriental da sua phantasia incomparavel — Coelho Netto é, sempre, um portentoso homem de genio.

A sua esplendida fecundidade attrae, com quotidiana frequencia, fulminantes raios jupiterianos vibrados pelos mesmos criticos austeros que trovejam asperos sarcasmos sobre a supposta improductividade de Olavo Bilac.

Reinscidindo com desairosa contumacia no infame delicto de estudar com honesta paciencia, falar com acerto impeccavel, e escrever com apuro e arte a barbarisada lingua portugueza, incorre na furiosa censura dos zelosos intellectuaes empenhados no erudito aperfeiçoar do sonoro istrumento profissional.

O zombeteiro sorriso provocado no seio egregio da omnisciencia parlamentar por alguns dos seus burilados discursos, reflecte o sereno ambiente mental dessa divina assembléa em cujos esquecidos annaes a traça apaga a vergonhosa memoria de pernosticos discursadores que se chamaram Rio Branco, José Bonifacio, Ferreira Vianna, Silveira Martins, e que tambem amaram a linguagem pura.

O zombeteiro sorriso parlamentar, a rábida grita dos zoilos e a timida voz da sympathia acabarão em poeira no calmo anonymato da morte, e viva, atravez das longas edades, a gloria do grande escriptor irradiará, perpetua, da sua obra, doirando as amplas terras e prestigiando as confusas raças brazileiras.

VOLL-TAIRE

Coelho Netto

S. PAULO

Entre o dr. Bernardino de Campos e o dr. Albuquerque Lins, no salão nobre do palacio, o dr. Rodrigues Alves toma posse do Governo do Estado

O segundo sacramento

Os discipulos não pareciam lucrar muito com as lições de doutrina Christã, ou porque o assumpto lhes fosse pouco interessante, ou porque a professora não tivesse conhecimento perfeito da materia.

De modo que foi com o coração na mão que ella recebeu a noticia subita de que o bispo tinha vindo visitar o collegio e que, dentro de poucos minutos, iria assistir á aula de catecismo e arguir os jovens alumnos.

A professora, nessa emergencia, fez o que não podia deixar de fazer: entregou-se nas mãos de Deus e collocou no banco de frente, que é a linha de fogo, a linha que soffre o primeiro embate dos visitantes de collegios, os tres alumnos mais vivos e que a professora julgara mais adequados para se desembaraçarem da alhada.

O bispo chegou, sorridente, tomou assento á mesa e depois de uma ligeira pratica interrogou o primeiro do banco, que era o vivo e esperto Juquinha:

— Diga-me, menino, qual é o primeiro sacramento da santa madre Igreja?

Juquinha, embaraçado, conservava-se mudo.

O bispo, com bondade:

— Pense bem; qual é o sacramento que um menino recebe na Igreja, poucos dias depois de nascido, e que é administrado pelo vigario, em presença do padrinho e da madrinha? Como se chama?

— Baptismo.

— Perfeitamente! é isso mesmo. Agora diga-me qual é o segundo sacramento, o que se administra ao menino algum tempo depois de baptisado: que nome tem?

Juquinha põe o dedo na testa e, depois de meditar alguns instantes, responde, com segurança:

— Vaccina.

O commandante Souza e Silva que começou a navegar agora nos torvos mares da politica atirou o seu barco contra o couraçado Irineu que, impavido, resistiu ao embate.

A emenda apresentada pelo experimentado marinheiro queria jogar fóra de sua cadeira o candidato carioca, sob o pretexto de que elle era deputado mineiro.

A pobresinha naufragou lamentavelmente.

O Sr. Souza e Silva ali é ainda marinheiro de primeira viagem...

OS POLACOS E OS INDIOS

Em uma estrada de ferro do Paraná empregaram-se algumas centenas de polacos. Uma vez, poucos dias depois do pagamento, uma turma composta de cento e tantos delles, voltava para o arranchamento, depois de terminado o serviço. De repente sahem-lhes ao encontro uns indios e roubam-lhes dinheiro, ferramentas, armas, tudo quanto traziam.

Os pobres polacos deram-se por felizes de escapar com vida e passado o susto, reuniram-se e mandaram uma commissão á cidade pedir justiça.

O delegado recebeu-os com bondade, e interrogou-os:

— Quantos eram os indios?

— Quatro, senhor.

— E vocês?

— Nós eramos cento e doze.

— Mas então, como é que os indios puderam roubal-os?

— Meu senhor, porque nós vinhamos sosinhos!...

Entra um sujeito em um cinematographo e, atirando ao *guichet* uma moeda falsa de 2$000, diz:

— Dê-me ahi uma entrada de primeira.

— Estes seus dois mil réis são falsos.

— Os dois?

Terminados os reconhecimentos de poderes vae a Camara trabalhar.

O Sr. Rego Medeiros tem varios projectos a apresentar. Preparem-se os seus collegas de tympano resistente que nem os ditos da Camara conseguirão cobrir a sua voz.

Operação difficil

(Historias Sabidas)

Um pequeno de sete annos, cujo nome eu sei mas me esqueceu, levava para o pai, que trabalhava de britador em uma pedreira, o almoço costumado o qual, nesse dia, constava de umas saborosas almondegas nadando, quasi afogadas, em um môlho que pedia: coma-me!

O menino, excitado pelo aroma que sahia de marmita, resistiu ao desejo, durante a maior parte do caminho. Afinal (a carne é fraca) não poude mais resistir á tentação e cedeu, dizendo de si para si:

— Uma almondega de mais ou menos não dá na vista. Meu pai não sabe a conta e não dará pela falta.

Com esta reflexão comeu uma.

Comeu e achou tão boa que comeu outra, e depois outra. E de tal sorte que chegou a ver o fundo da marmita, na qual só ficou o caldo.

Tão distraido estava de sua vida que comendo chegou até á pedreira, onde se encontrou de repente com o pai. Mal teve tempo de limpar a bocca e sem ao menos tentar alguma desculpa, pôz-se a chorar.

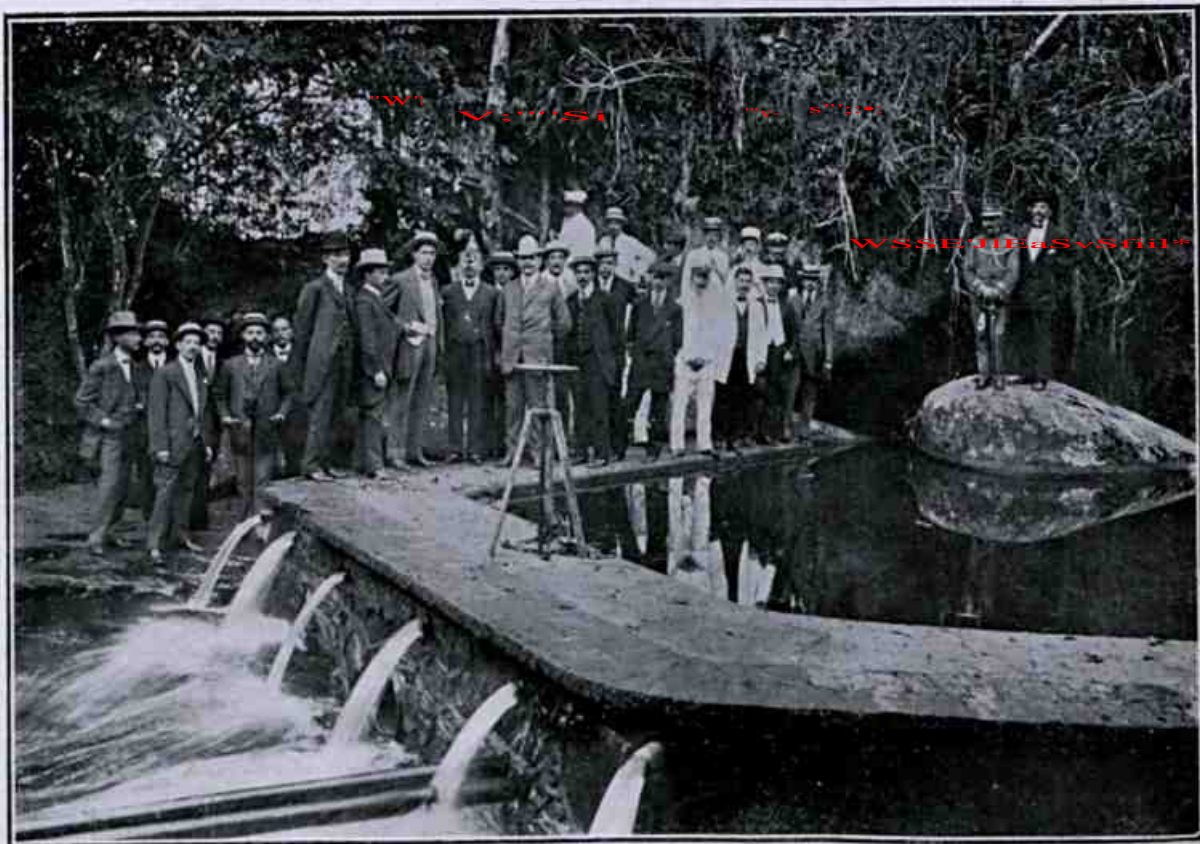
— Que foi, meu filho? dizia afflicto o pobre homem. Aconteceu-te alguma coisa?

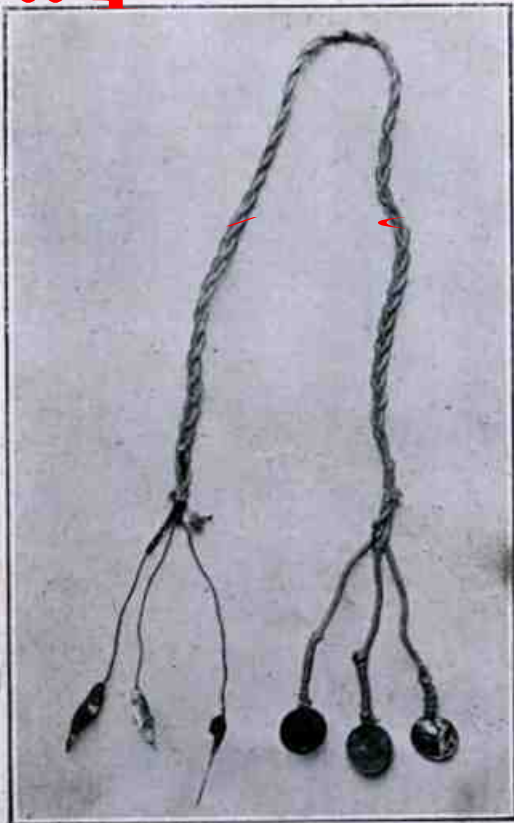
— Que havia de me acontecer! respondeu o pequeno em soluços. Eu vinha correndo, para seu almoço chegar ainda quente e tropece numa pedra e lá se entornou a marmita com almondegas e tudo no meio do caminho. Mal pude recolher o caldo...

O Sr. Pedro Lessa (e aproveitamos a occasião para declarar que S. S. não é redactor da *Careta*) passou um attestado literario ao general Dantas Barreto, declarando que não o conhecia como general e sim como dramaturgo não cabendo ao governador de Pernambuco o titulo de Cesar mas sim de Shakespeare de Caxangá. Depois nós é que fazemos humorismo...

Duas pobres viuvas encontram-se:
— De que morreu seu marido?
— De gotta.
— Quasi a mesma molestia do meu...
— O seu, de que morreu?
— Da «pinga».

O Sr. Mangabeira foi sacrificado... Tambem quem o mandou fazer discursos contra o governo?

Excursão Ministerial

O dr. Rivadavia Corrêa e os representantes da imprensa visitando a Mãe d'Agua, na Ilha Grande

Uma invenção

Apparelho inventado por Antonio Corrêa Mattos para roubar electricidade sem marcar no Relogio

O APPRENDIZ DE VIOLÃO

A ultima historieta que anda a correr por ahi é a de um coronel de poucas letras, deputado por um Estado do norte e que veiu ao Rio agora pela primeira vez.

O coronel é hemorrhoidario ou neurasthenico ou coisa semelhante. O certo é que não prima pela cortezia nem se distingue pelo bom humor e deu-lhe na cabeça, talvez para matar o tempo, apprender a tocar violão.

Não se sabe se a idéa lhe brotou espontaneamente ou se veiu de um annuncio de jornal, de um professor de violão propondo-se a ensinar a sua arte, por musica em seis semana.

O coronel, animado pelos 100$000 diarios, comprou um excellente violão encrustado de madreperola e mandou chamar o professor.

O homem veiu, todo mesuras, e começou por ensinar a posição. Applicou o violão ao peito do coronel, na attitude mais classica, baixou-lhe o cotovello direito, ergueu o esquerdo e collocou-lhe o dedo em ordem.

O coronel com paciencia superior ás suas forças, aguentou todo o apprendisado; mas no dar a escala, trocava a todo o momento os dedos. O maestro, solicito, acudia, e restaurava as cousas á ordem legal: punha o indicador em cima do bordão, o mindinho na prima etc. O coronel, nada de acertar com os dedos adequados a cada corda. Afinal, a certo momento, perdeu a paciencia e empunhado o violão pelo cabo explodiu:

— Vá futricar a paciencia do diabo que o carregue! O violão é meu, custou meu dinheiro, e hei de pôr os dedos onde quizer!...

Resposta a um amigo

Respondo a tua carta que agradeço
Com as cem coisas amaveis que me dizes,
Sê feliz, ou melhor sede felizes
Tu e a mamãe do teu bebê travesso.

Por estes exotissimos paizes
Não me esqueceste como eu não te esqueço:
Tua amizade é planta de alto apreço
Que em minha alma creou funda raizes.

Perguntas se estou rico e aqui te digo:
E's sempre o mesmo espirito brejeiro
E estás, de longe a pilheriar commigo.

Pois se ando a trabalhar todo o anno inteiro,
Como é que queres tu, meu velho amigo,
Que eu tenha tempo de ganhar dinheiro?!...

D. XIQUOTE

O 17º regimento de cavallaria, estacionado nas regiões phantasticas do fabuloso estado de Matto Grosso, acaba de demonstrar de maneira brilhante, confundindo a leviandade da imprensa opposicionista, o alto grão de ferrea disciplina a que os ineffaveis exemplos do austero marechal-presidente guindaram as mais longinquas unidades do Exercito. Emquanto, na capital da Republica, unindo-se em delicioso compadrio com alguns individuos auto-denominados proceres, o grande estadista agaloado rasgava os diplomas dos eleitos da nação, em Matto Grosso, seguindo-lhe o exemplo e unido em perigoso compadrio com as victimas da feroz politicagem dominante nesse myrifico Estado, o 17º regimento de cavallaria conflagrava a zona em que lhe fôra ordenado mantivesse a ordem e garantisse a execussão das leis. O insubordinado regimento não agio sem motivo. Antes teve-o, e poderoso. Vendo a ordem subvertida e as leis postergadas pela farda federal ao serviço da politica em todas as outras circumscripções nacionaes, o 17º entendeu de justiça metter Matto Grosso na fila anarchica da anormalidade normal, para que o Brasil não soffresse a vergonha de possuir um Estado que ainda não tivesse estremecido ao fulgor da espada vingadora das tropas de terra, depois que as palmas do marechalato, para gloria da America Latina, desorganisam a administração e iniciam o desmembramento da portentosa nacionalidade creada, no mundo de Colombo, pelo genio glorioso da Iberia. Foram perseguidos como cães hydrophobos e caçados como feras vorazes os bravos soldados rebeldes que deveriam, si não estivessemos na edade contradictoria da incoherencia, receber aureas medalhas commemorativas do seu nivelador impulso.

* * * A Prefeitura do Districto Federal, com os unanimes applausos da população, adquiriu a casa consagrada pelo nascimento do excelso Barão do Rio Branco. Esperava-se, confiando no jamais desmentido bom senso do illustre general Bento Ribeiro, que o velho predio sob cujo tecto oscillou o berço do grande chanceller fosse conservado tal qual é, sem soffrer alindamentos que o desnaturassem, de modo que em todos os tempos os brasileiros que o contemplassem podessem comprehender a sua significação historica. Infelizmente não vae ser apenas alindado, vae ser de todo destruido o velho predio, sobre cujas ruinas erguer-se-á outro mais garrido, mais bello, que aformoseará o local despojando-o do seu valor historico. O que se devia conservar não era apenas o terreno, que é de suppor seja eterno, mas a casa, por que a esta, sem cuja existencia não teria occorrido ali o nascimento celebrado, é que se prendem as recordações relativas ás pessoas que a habitaram. A medida que, em torno della, se transformassem os predios ou surgissem outros, ella, diferenciando-se delles pela sua veneravel vetustez, mostrando á sua simpleza de anciã entre os marmores e as bizarras architecturas dos palacios novas, corresponderia melhor ao seu nobre destino, tornando, pelo contraste, mais viva a lembrança do passado, accentuando a recordação dos grandes homens que se abrigaram á sua sombra, emocionando com intensidade mais forte. A casa que o substituir, por mais artistica que seja, não passará nunca de uma casa egual ás outras sem historia. Se se quer transferir da casa para o terreno a veneração devida ao sitio do nascimento do grande estadista delimite-se, então, na lisura do sólo, o estreito espaço occupado pelo venerabilissimo leito sobre o qual occorreu esse nascimento. O general Bento Ribeiro, que descende de uma familia que tem, como a de Rio Branco, excelsas tradicções, é um administrador de bom senso e elevado criterio e certamente não approvará a profanação projectada.

No pequeno prefacio que deu á *Arte de fazer versos* de Osorio Duque Estrada, o insigne poeta Alberto de Oliveira só lhe consagra os leves louvores entre os quaes, com admiravel finura, em palavras sem aspereza, manifesta as discordancias que o separam do autor do livrinho prefaciado.

«De *alguns pontos* da doutrina firmada nesta *Arte*, (escreve o grande poeta) sinto dissentir.» Cita, em seguida, alguns desses pontos mas não indica nenhuma opinião de Osorio, que elle, Alberto, adopte ou acceite, e termina o seu prefacio declarando que poderão parecer rabugice os seus reparos e por isso concede ao autor os seus parabens mais enthusiasticos. Assim, pois, o *Prefacio* de Alberto de Oliveira é a formal condemnação da *Arte de fazer versos*.

O autor desta, com esplendida modestia, num apressado *Introito*, declara que se impressionou com a leitura de *L'Art des Vers* de A. Dorchain e quiz fazer «um pequeno codigo de regras e preceitos» para explorar, sob a protecção do grande nome de Alberto de Oliveira, que faz estampar nos annuncios do livreco «o tributo que quasi todos os Brasileiros procuram pagar ás Musas, na quadra mais risonha da edade juvenil.»

A *Arte de fazer versos* é, pois, uma simples *cavação* prestigiada pela pura gloria do magno poeta dos *Sonetos e poemas*.

Communicamos aos nossos leitores que em breve vamos servir-lhes um pratinho magnifico. O Dr. Lopes Trovão prometteu-nos que seriamos os primeiros a publicar a sua promettida Carta-aberta.

Ficam pois os nossos leitores prevenidos. Em um dos proximos numeros teremos o prazer de publicar a Carta-aberta do Dr. Lopes Trovão.

MEIGO CONSOLO

— O que pretende o senhor?

— Eu espero apenas um phographo dos semanarios. Seremos apanhados em instantaneo e publicados venturosamente sob o titulo de: *O Sr. Bredcrodes e sua senhora.*

UMA ENTHUSIASTA

No ultimo baile de phantasias que se realisou no Club da Tijuca no Carnaval de 1912, uma espirituosa carioca teve a feliz e humoristica ideia de se phantasiar de vendedora ambulante, carregando em seus hombros a tradicional "holte", na qual levava.... que julgam os snrs?

Pois levava uma grande quantidade de sabonetes de Reuter, que galantemente distribuia entre a presente sociedade elegante, com o seguinte discurso parodiando tambem os vendedores ambulantes de novidade:

Minhas senhoras e meus senhores:

Aqui vae!... Aqui vae a verdadeira maravilha do seculo! O inimitavel, sem rival, indiscutivel Sabonete de Reuter, considerado e appellidado pela opinião publica: "o rei dos sabonetes", pela sua pureza, suavidade e perfume!...

Este sabonete encerra o segredo da juventude, pois até á tez dos anciãos dá uma lisura, uma suavidade, um colorido primaveril, eliminando as rugas e abolindo essa superficie aspera, caracteristica da velhice.

Para os jovens, então, é uma verdadeira maravilha pois mantem em todo o seu brilho triumphal a tez, mesmo quando exposta ás inclemencias do ar da luz ao ar livre.

Para as crianças é a unica pasta que convem á delicada contextura da sua pelle, que não resiste, deteriorando-se muito, ao d'essas pastas malditas que tem por base sebos ordinarios e substancias alcalinas.

Além d'isso, o seu perfume é uma delicia que por longo tempo permanece suavemente adherido aos tecidos cotaneos.

Tomae! Tomae! Dou-vos de graça, porque o seu preço modico me permitte fazer esta franqueza, ajuntando que o que acabo de expor sobre o Sabonete de Reuter não é uma phantasia como o traje que presentemente trago vestido, mas sim uma grande verdade!

TRATAMENTO

O proprietario de um importante bazar carioca, sendo homem de grande tino commercial e querendo explorar como bom negociante a depreciação da bengala e a alta esmagadora da espada, reunio os seus quinhentos empregados e disse-lhes :

— Os tempos são outros. A epocha dos doutores passou. Por consequencia, de hoje em diante o freguez que entrar nesta casa não é mais o *seu dotor*, é o *seu major*.

Os empregados applicaram o novo tratamento mas, com algum temor, notaram que muitos freguezes não o apreciavam. Eram, evidentemente, civilistas, esses freguezes.

Ora, logo nesse primeiro dia de novo tratamento, entrou no bazar, á paizana, um coronel, que ao ser chamado *seu major*, pensou que o caixeiro o reputava indigno de trazer os seus galões e explodio como uma granada.

Houve um escandalo tão grande, que os jornaes o noticiaram com titulos e subtitulos.

O chefe da casa, considerando que o mais alto posto do exercito é general e querendo evitar novo escarcéu, promoveu a sua freguezia a *seu general*.

Havia duas horas que o pennacho a generalato fluctuava sobre a freguezia, quando entrou no bazar, de botas e esporas, um 2º Tenente.

— Que ordena, *seu general ?* perguntou, mesureiro, o empregado.

O 2º Tenente ficou serio.

— Seu general, hein, patife ?! Não admitto deboches commigo.

Isto dizendo, empunhou rijamente o caixeiro pela gravata. Houve um escandalo muito maior, mas a casa, tendo creado fama de civilista, vio a sua freguezia augmentar.

Hoje, passeando no seu escriptorio, o proprietario della repete, alegre :

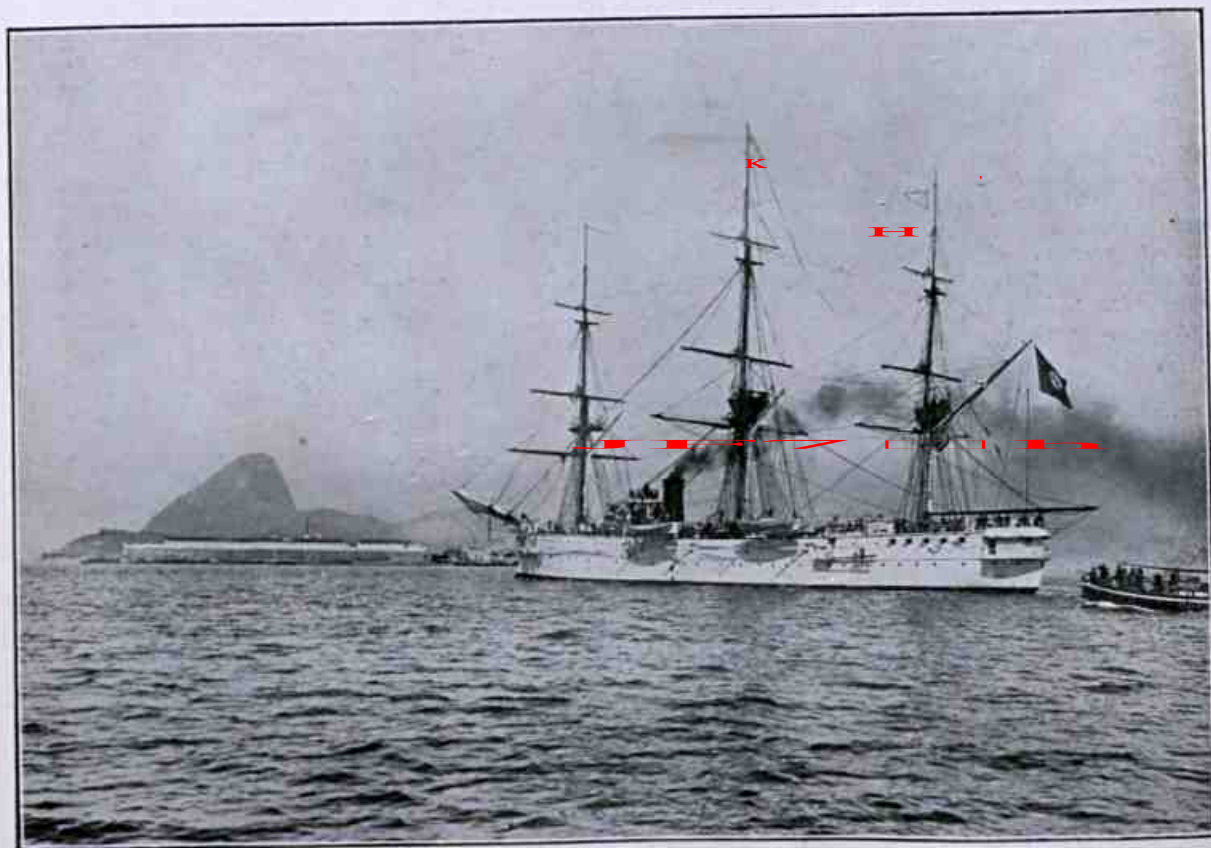
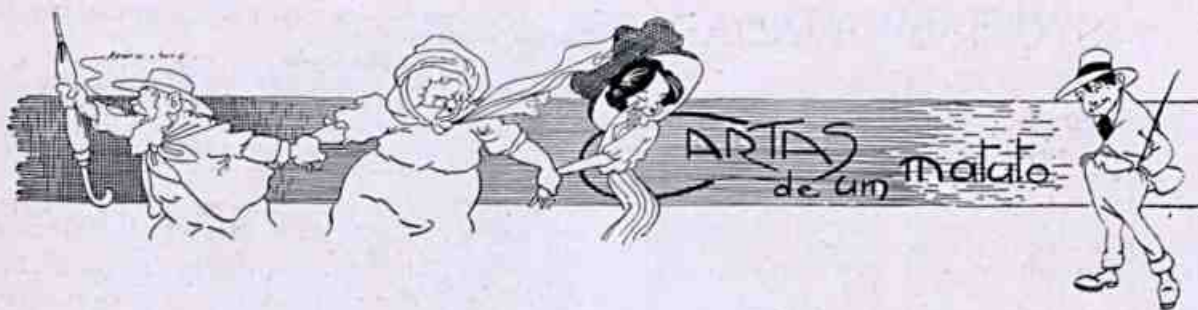
— O Brasil, mesmo sob o peso da espada, não deixa de ser o paiz do *seu dotor*.

O sr. Josino de Araujo, em quem jamais suspeitáramos qualidades de algebrista, apresentou á Camara, esta formula :

$$b + a^2 = d$$

b = boletins
a = actas falsas
d = deputado

Que nos perdôe s. s., mas faltou um termo á equação P = Pinheiro Machado. E o ultimo termo está errado. Não é d = deputado e sim p = papa-subsidios.

A Marinha Nacional

O Beijamin Constant deixando a bahia de Guanabara

Comade, tou companhando,
E com bastante pezá,
Um caso que ha muitos dia
Vem fallado nos jorná;
Ocê inté, eu contando,
Nem tudo vae creditá,
Mas é serio; inda ha malvados
Que gosta de judiá.

Tem aqui perto da Côrte
Uma ia bandonada
Que chamam Correcciona,
Pra adonde é sempre mandada
Todas gente, home ou muié,
Que véve desaccupada,
E fica lá um tempão
Pra vê si vorta emendada.

Podia sê, siá Thereza,
Que elles lá endireitasse,
Mas porém era perciso
Que co'elles não se judiasse
Ou que omenos aos coitado
A comida não fartasse,
Proque assim as pancada
Tarvez mió aguentasse.

Mas, veje que horrô, alem
Delles tê pouca comida,
Vive co'as mão toda inchada.
Co'as costa toda moida
De todo dia apanhá,
E arguns inté tem ferida
Que os carrasco nelles faz.
Carcule ocê só que vida!

A's vez, quando argum mais fraco
Co'as pancada fica doente,
Não deixam i pro hospitá;
O desgraçado que guenta.
Os argoz, quando elles queixa,
Falla que é manha sòmente;
Si morrê, o cemitero
N'é pra cachorro, é pra gente.

Disto se soube despois
Do ministro lá tê ido.
Elle de certo vortou
La da ia convencido
Que aquillo não tá dereito.
Mas, si elle fô esquecido,
Cabou-se, nada se faz,
Os coitado tão perdido.

O dereitô da tal ia
Sabe de que se alembrou?
Nuns pire muito bonito
Elle mesmo perparou
Un quitute muito bão,
Que o ministro inté porvou,
E disse: «E' desta comida
Que pr'os preso aqui eu dou».

Veje só que cara-dura!
Tê corage de dizê
Que pratos daquella orde
Era pr'os preso comê,
Pratos com que gente bôa
Nem sempre se ha de lambê,
Quando elles nem carne secca
Nem bacaiau tarvez vê!

Adonde tambem se deu-se
Um formidave banzé
Foi numa sociadade
Co nome de Dão Manoé,
Que é o rei de Portugá.
Mas porém o que deu pé
Pr'este escando é defferento,
Não tem ninguem preso inté.

Os portuguez monarchista
Fundaro a tá sociadade
Pro mode ranjá dinheiro
Em bastante quantidade
Pro rei vortá outra vez;
E tinha facilidade:
Não farta portuguez rico
Espaiado na cidade.

E todos elle, comade,
São homens que tem juizo:
Todos qué a monarchia,
Sabendo que era perciso
Dinheiro pro rei vortá,
Não esperaro outro aviso:
O cobre cahiu que nem
O maná no paraiso.

Uma parte do dinheiro
Era pra dá uma espada
Pro capitão que commanda
Toda as tropa revortada,
Um tá Coiceiro, parece,
E a cobreira foi ranjada
C'uns cartão, a mode rifa,
Vendido á gente exaltada.

Inté eu comprei um delles,
Pro sê pro fim pra que era.
Pensando que a mornachia
Vortava mesmo devera,
Omenos pra Portugá.
Vae as coisa e destempera
E o meu cobre lá se foi.
Ah! Comade, virei fera.

A tal historia da espada
Era apena pra ingrez vê:
Os veiaco pertendia
Era no borso mettê
Contos e contos de réis.
A monarchia cadê?
Nem pra traz nem pra diente,
E' atôa os jorná se lê.

Fôro só vinte mirréis
O que eu perdi, felizmente,
Mas noutra não caio não:
Os portuguez só que guente,
Mas que vergonha, comade,
E pro dinheiro sómente!
Agora os republicano
Pegam a ri-se da gente.

Mas não fallemo mais nisso,
O que cabou tá cabado;
Só quem ha de ficá triste
E' o Dão Manoé, coitado,
Que era ainda tão criança
E foi pra fóra botado:
Mas emfim, co'as distracção,
Tarvez fique consolado.

Uma coisa de interesse
Ia esquecendo, comade:
Não tou bem certo, mas acho
Que Bibi tem novidade;
Tem andado c'uns enjôo
E ás vez amostra vontade
De comê exquisiticias
Que tem de vi da cidade.

Aqui pra nós, si fô mesmo,
Confesso que acho bem bão;
Os neto, pra quem tá vêio,
Serve ás vez de distracção.
Estimarei que ahi todos
De bôa saúde vão.
Seu vêiu amigo e compade
Tiburcio d'Annunciação.

HISTORIAS SABIDAS

Um valente

Dois avalentoados conversavam:

— Eu lhe garanto que nunca em minha vida tive medo de nada.

— Homem, pense bem. E' impossivel que alguma vez...

— Sim, agora me lembro. Uma vez tive um poucochinho de medo de uma onça.

Pois eu nem de onça tenho medo. Faço tanto caso de uma onça como de um ratinho.

— Então você nunca teve medo, nem uma vez?

— Uma vez tive; uma só. Foi quando eu vi um homem com uma cara tão carregada, com tal gesto de furia...

— Ora, ora!... Ter medo de um homem! Então sou mais valente.

— Espere, que não acabei. Vi um homem com a cara tão furiosa, que eu ia já a correr, quando tropecei e olhei para traz... Era a minha propria cara no espelho.

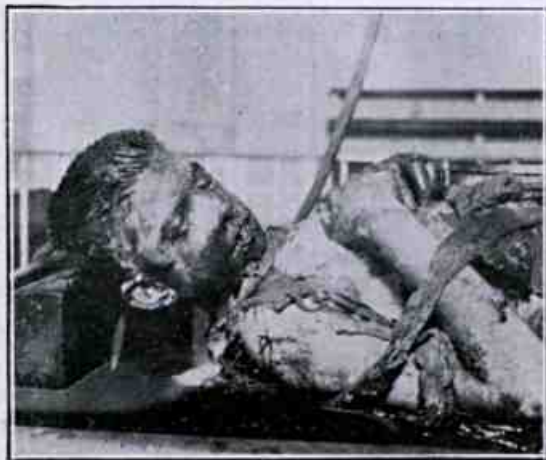
A professora Daltro não dorme. Mal foi reconhecido deputado o forte Mario Hermes, ella agarrou o seu partido republicano em peso, arrumou-lhe por contrapeso algumas pequenas da sua Escola Cavatorial e partiu em charola para a Cadeia Velha, onde expectorou um patriotico discurso sobre o augusto rebento presidencial.

A proposito, que fim teriam levado os caboclos da professora? Voltariam para as selvas desilludidos?

Medicina barata

Tome acconito e frequente as sessões cinematographicas.

— Sim, minha senhora. Eu sou pelos suadouros.

A EXPLOSÃO DA RUA FREI CANECA

Antonio Maldonado, victima por imprudencia da explosão de picrato de potassio, na rua Frei Caneca

O coronel Rego Barros em interview que concedeu ao *Correio*, diz o seguinte, que transcrevemos textualmente: «Isso de matar, na Parahyba, não é crime, nem ninguem tem a audacia de queixar-se ás autoridades por esse facto innocente. Ali a regra é esta: a soldadesca, constituida da lia da sociedade é munida de um *rifle* e um *cipó de boi*. Si o sujeito é sympathico, toma cipó de boi; si não cae nas boas graças toma um tiro e não tem a quem se queixar, porque as autoridades são as primeiras que muito devem ás cadeias publicas.»

De modo que vai um paizano muito pacatamente pela rua, quando o soldado diz:

— Entra sympathico.

E o pobre diabo entra... no cipó de boi.

Si não é sympathico, toma um tiro, morre e ainda por cima não tem a quem se queixar.

Irra! Como deve ser bom viver na terra do Dr. Epitacio o *juiz que é só juiz...*

O Sr. José Bezerra foi eleito *leader* da bancada Pernambucana.

O primeiro a admirar-se disso foi o proprio Sr José Bezerra.

O Dr. Pedro Lessa, no Supremo criticou o latim do nome de um batalhão patriotico do Piauhy. Segundo o nobre magistrado e fino cultor da literatura deveria ser *delendus Coriolanus* e não delenda Coriolano, o tal titulo. Tenha paciencia Dr. Pedro Lessa, quando o patriotismo accorda, quasi sempre adormece a grammatica.

Fluminense Foot-Ball Club

Os "teams" que disputaram o ultimo "match"

Vida nova

Gastei no amor a inteira juventude;
Sempre a tactear, em duvida indeciso,
Tanto a escolher amores que nem pude
Sobre algum formular seguro juizo.

Por certo me illudi: quem não se illude
Com um doce beijo, um magico sorriso?
Mas da desillusão o embate rude
Nunca foi para mim prudente aviso.

Hoje, pezar dos muitos desenganos
Ainda acompanho a sombra fugidia
Do amor que me fez nalma tantos damnos.

Porém se acaso me voltasse um dia
Com a experiencia de hoje os meus vinte annos,
A mesma vida eu recomeçaria...

D. XIQUOTE

O Sr. Josino de Araujo é deputado por Minas e não redactor da *Careta*. Entretanto S. S. faz humorismo e imaginem a proposito de que? de reconhecimento de poderes. Disse elle discutindo o caso da bi-deputação do Sr. Irineu:

«Temos o record da arte culinaria parlamentar: com as emendas apresentadas ao parecer dous deputados são cosinhados *à la minute!*» Vejam só os senhores! Comparar os dignos representantes da nação a iguarias, a acepipes da cosinha!...

Que menu interessante!
Cunha e Vasconcellos — *à la Marengo.*
Juvenal Lamartine — *à Chateaubriand.*
Gumercindo Ribas — *à cavallo.*
Manoel Reis — *em bolinhos.*
Lundgreen — *Leipzig.*
Cabeça de José Bezerra — *en gelée.*
Souza e Silva — *en matelotte.*
Nicanor Nascimento — *à la broche*, etc. etc.

Qual! decididamente passemos a cuidar de cousas menos tristes...

O candidato monarchista Sr. Martim Francisco vae ser reconhecido por obra e graça dos primos Antonio Carlos e José Bonifacio.

Teremos assim, de novo na Camara os tres Andradas.

O diamante fatal

CONVERSA COM UM OURIVES — ONDE ESTÁ A JOIA

Os jornaes, sem discrepancia, como quem deplora uma calamidade ou celebra o inicio de uma nova era de felicidades, noticiavam que o *diamante fatal* desapparecera da face da terra, mergulhando com o seu ultimo proprietario e o *Titanic* nas profundezas furiosas do oceano.

Não comprehendendo a razão da importancia emprestada pelo jornalismo a esse fatal diamante cuja historia tinhamos o arrojo de ignorar, mandamos o nosso mais habil reporter politico extorquir esclarecimentos ao mais celebre dos nossos ourives.

O mais celebre dos nossos ourives recebeu com rebrilhante gentileza o mais habil dos nossos inquiridores e quando este lhe expoz o fim da visita, apanhou de sobre o balcão um exemplar d'*O Paiz*, leu-o com rapidez e disse:

— Conheço a negra historia do diamante chamado, com justiça, de fatal. No seculo XVII, no anno de 1668, Tavernier trouxe da India o grande diamante que então pesava 112 karats e meio.

— Quer isso dizer, Sr. ourives, que Tavernier não precisou mais trabalhar.

— Engana-se. O diamante, depois de tel-o encaiporado, pois Tavernier arruinou-se para sempre, passou ás mãos de Luiz XIV.

— Que foi um rei muito feliz.

— Antes da fistula. O rei sol não usou o diamante, que só foi exhibido pela Maintenon, cujo prestigio, desde então, entrou em declinio.

— Olhe que azar!

— Sepultado, depois, entre as joias reaes da casa de França, só reappareceu para ornar a rainha Maria Antonietta e a princeza Lamballe.

— Caspite. Uma foi guilhotinada e a outra lynchada.

— E' certo.

— Roubado na revolução, o diamante fatal esteve summido durante quarenta annos e reappareceu reduzido a 44 karats e meio, em Amsterdam, nas mãos do joalheiro Fals.

— E Fals, que certamente foi quem o fragmentou, foi feliz?

— Nem por isso. Fals acabou arruinado pelas estroinices de um filho que lhe roubou o diamante e que afinal se suicidou.

— E' de arromba o caiporismo de tal diamante.

— Depois desse suicidio a preciosa pedra...

— Livra! exclamou o nosso companheiro fazendo um gesto de cabala.

O ourives continuou:

— A preciosa pedra foi adquirida pelo francez Beaulieu, que não conseguio vendel-a e morreu na miseria.

— E depois?

— Comprou-a em 1838, por 450.000 francos Lord Henrique Francisco Hope, que deu á pedra o seu nome actual — diamante Hope. O Lord conservou-o em isolamento para não ser encaiporado e acabou vendendo-o em 1900 ao principe russo Kanatoiski.

— Em tão grande espaço de tempo o diamante devia ter feito uma forte reserva de caiporismo.

— Terrivel! O principe emprestou-o a uma actriz parisiense com quem tinha amores e num dia em que ella o trazia em scena, matou-a, num accesso de ciumes, a tiros de revólver.

— Demonios!

— Em seguida Hope foi comprado por um banqueiro que logo enlouqueceu e por um joalheiro grego que cahio num precipicio, morrendo.

— Continúe.

— Foram ainda seus donos o sultão Abdul-Hamid, que perdeu o throno e o nababo oriental Uabib que morreu num naufragio nas costas de Singapura.

— Foi pena tal nababo não ter comsigo, nessa occasião, o refulgente cabuloso.

— Depois de ter infelicitado a outras pessoas, o diamante foi comprado pelo millionario americano Mac-Lean, que o deu á sua esposa, a qual pereceu no naufragio do *Titanic*.

O nosso companheiro suspirou alliviado e exclamou:

— Graças á Deus!

— Porque? perguntou o ourives espantado.

— Por ter desapparecido da terra, tragado pelo oceano, esse gerador de desgraças.

O ourives sorriu e continuou:

— Escute o fim da histoia.

— Pois a historia continúa?

— Sim. Escute-a. Um tubarão, tendo devorado o corpo da infeliz senhora, engolio o diamante e veio morrer na costa da Ilha Grande, onde lh'o extrahiram do ventre, mandando-o ao marechal Hermes.

Livido, o mais habil dos nossos companheiros, perguntou afflicto:

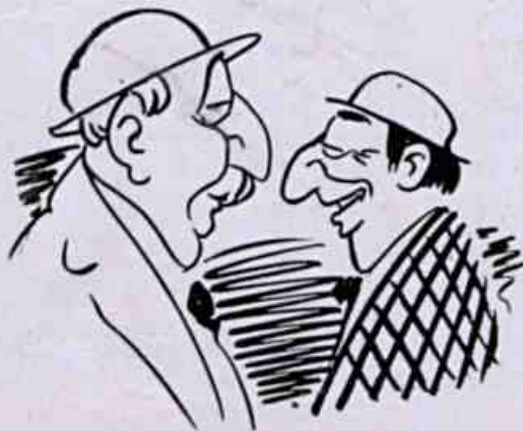
— Então o marechal está perdido?

E o mais celebre dos nossos ourives, calmo, respondeu:

— Não. Quem está perdido é o Brasil.

Acaba de se installar-se definitivamente a Associação *Concordia* destinada a tornar realidade a utópica phrase do presidente Saenz Peña — tudo nos une, nada nos separa.

Em Buenos Aires, nos salões da *Prensa* o Sr. Estanisláo Zeballos promove a fundação de uma associação congenere com o titulo — *Discordia*. E para não ficarem atraz em gentileza, os nossos irmãos argentinos tendo em consideração a entrada do Sr. ministro Julio Fernandez para o Instituto Historico, farão o Dr. Campos Salles socio honorario do *Gremio Ituzaingo*.

Politicos

Dois representantes de Pernambuco que ninguem conhece mas a Camara reconheceu

RUINAS

A Aarão Doria

Vêde: torres em ruinas, solitarias,
Outr'ora testemunhas de aureos dias,
Hoje morada de melancolias,
De verde musgo e de aves sanguinarias!

Vendo-as, contemplo absorto em visionarias
Scismas: torneios, justas, correrias,
Serenatas, duellos e somb ias
Batalhas á arma branca, tumultuarias.

Sonho: entrever á noite as almenáras,
Entr'escutar o alerta das vedetas,
Entregosar medievas primaveras.

E, como ao luar d'essas lembranças caras,
Sinto a expressão n'aquellas pedras pretas
De uma saudade eterna de outras éras.

Annibal Theophilo.

Aspectos do interior

Diamantina, um dos velhos centros de mineração do Brasil

Aspecto de uma parte de Diamantina, vendo-se ao fundo os terrenos onde são colhidos os diamantes

Pelos Theatros

Andou por aqui pelo Rio uma deliciosa e curiosa figurinha de cançonettista a quem sempre reverenciei como typo decidido da cigarra e do rouxinol. Ora, aconteceu, como sempre, que essa encantadora creatura de bocca feita de beijos e de *couplets*, caisse, como ave descuidosa ao chumbo do caipira, nas mãos desmoralisadoras do *vilain cochon* que é o burguez, em vez de achar na cobardia intellectual dos nossos artistas e poetas um gesto ao menos que a vingasse haver nascido latina e herdado de mil gerações gaulezas os encantamentos magnificos da arte de cantar, de rir e de amar.

A sua cabeça, que parecia um prato de fios de ovos, aguçou o appetite do porco immundo, do bode preto e do cão sinistro, e, enleiada pela faiscação dos diamantes e o estallido quasi metallico das notas novas, a avesinha caiu na possilga. E não se imagina o nojo e a magua com que nós a vimos a tremer emporcalhada, morta a canção á flor dos labios, morta a alegria nos olhos vagos, morto o amor dentro do coração.

Certa vez, por uma noite chuvosa, o burguez constipado deixou-se ficar na chacara, e ella poude dar-me dois dedos de prosa, *tailler de bavettes*, ali mesmo junto ao repuxo do nosso *Jardim d'Eté*, que é o High-Life.

O *vieux gaga* havia-lhe promettido uma chacara, e ella me perguntou:

— *Une chacara, qu'est-ce que c'est que ça? Où est il ce patelin-là?*

— Uma chacara? — respondi — Imagine um burguez, um cachorro e um ex-capinzal convertido em horta e hoje promovido a jardim e terá uma ideia do que é uma chacara.

— *C'est étonnant!*

— Absolutamente. Nesse lugar retirado, o burguez conserva uma mulher legitima, duas ou trez gentis senhoritas e um homem de suiças chamado *chacareiro*, animal bom que concorre com o cachorro á confiança do patrão.

— *Mais, que font-ils là-bas?*

— Nada. O burguez engorda, a burgueza engorda e as gentis senhoritas emagrecem, o cachorro lê os jornaes, o chacareiro denuncia os vizinhos. Ha algumas scenas dignas de Benjamin Rabier, quando se discute a educação das crianças. O burguez disputa com a burgueza, ambos no *sport* intensivo de saber quem foi que mais pancada deu na criança. Elle é fraco, é sentimental, deu apenas quatro chineladas no filho porque este soltou uma gostosa risada no bonde; ella, meiga e nacional, apenas deu-lhe uns beliscões, uma duzia de bólos e trinta puxões de orelhas todas as vezes que o extremado filhinho preferiu as fructas da sobremeza ao feijão, ou sempre que o menino cantava ao amanhecer.

Esposos amantissimos, os burguezes vêm ao theatro lyrico ou ao Guitry, usam do piano e dão-se a enlevos suprasensiveis quando o sino da masmorra moral da visinhança lhes annuncia que é a hora de jantar. Jantar! comer! ah! o burguez é sensualista; a sopa e o bife foram rudemente saqueados á miseria dos empregados, dos fracos, dos operarios; e é preciso comer, comer até a apoplexia, emquanto o dinheiro lhes permitte insultar a alegria de viver, o amor, a arte, as ideias, a dignidade humana.

Tudo isso vem da chacara e por lá se passa sob a protecção das leis, da policia e dos governos. A chacara é cantada pelos nossos poetas, decorada pelos nossos artistas, philosophada pelos nossos eruditos, todos de accordo em que, por suas indigencias moraes, é preciso ser burro, é urgente ser canalha, é indispensavel alternar entre o reptil e a hyena para ter uma chacara como o burguez!

A cançonettista riu-se com grande tristeza.

— O burguez, então, quer te dar uma chacara? O scelerado quer então tornar definitiva a tua perda? Ah! eu comprehendo! Elle sabe que tu és livre e que não tens moral, quando elle é o vilão e velho bode de correia ás guampas, honesto como um abbade e innocente como o porco. Elle vê que tu sabes cantar, que és agil, alegre, loura, és tudo emfim quanto não é a gentil senhorita, e elle não admitte nem o amor nem a alegria, nem a liberdade incompativel com o rachitismo, a seriedade, os cemiterios e o resto que faz do Rio uma vasta chata, amarellissima possilga.

Tu és o amor, tu és a rebellião, és a canção, o beijo, a luz; e o burguez intentou esmagar tudo isso, na chacara, suborno opulento que te fará mais insipida e mais feroz que a gentil senhorita.

* * *

Tive uma grata emoção, um dia destes: a encantadora cançonettista voltou á Paris; preferiu a vertigem da *cabaret* á sombria putrefacção da chacara.

CONDE DE LUXO EM BURGO

La Prensa, diz um telegramma do *Jornal do Commercio*, commentando um artigo sobre finanças brasileiras do Sr. Paul Beauregard, no qual este affirmava ter o Brasil 24 milhões de habitantes, rectifica-o dizendo ter o nosso paiz somente 14.339.150 almas, sendo 6.302.193 de brancos, 2.097.426 de negros, 1.295.796 de *judeos* (judeos ou indios?) e 4.638.495 de mestiços.

Coitados dos brasileiros! Nem póde a gente multiplicar-se sem prévia licença de *La Prensa*!

Quanto ao negocio de judeos... judeo vá elle, *seu* Zeballos!

SOLILOQUIO

Eu já amassei o nariz da sogra, já entortei as bitáculas da mulher, esfarrapei as orelhas dos pequenos.

Eu devo ter muito geito para *chauffeur*.

HISTORIAS SABIDAS

Os tres caipiras

Vinham tres caipiras da roça quando a uma volta do caminho, divisaram á distancia um grupo de homens armados, que se dirigiam pela mesma estrada, e que os caipiras verificaram logo ser a quadrilha de ladrões que andava assolando a redondeza.

Não sabendo que fazer os roceiros resolveram subir cada qual em uma arvore, para deixar passar os ladrões sem serem vistos. Porém quiz a sua má sorte que os ladrões escolhessem o mesmo sitio para acamparem.

Os pobres caipiras tremiam como varas verdes ao pensar que podiam vir a ser descobertos, quando viram que os ladrões extenderam no chão uma capa, sentaram-se ao redor, e o que parecia o chefe abriu os alforges e começou a contar uma infinidades de notas e moedas e a dividir pelos companheiros.

Isto excitou a cubiça de um dos caipiras que, ao ver tanta riquez, não se poude conter e exclamou:

— Ah se eu tivesse tanto dinheiro!

Os ladrões ouviram a exclamação, examinaram do lado d'onde vinha e descobriram o passaro no ninho.

Fizeram-n'o descer e ali mesmo o degolaram.

Ao vêr o sangue que jorrava da ferida, disse um dos bandidos:

— Como é negro o sangue caipira!

— Não é negro senhor ladrão! exclamou o outro, é que meu companheiro, ha uma semana, só come feijão preto.

— Olá estás tambem ahi? disse o chefe dos la- drões, Pois desce já malandro.

Vendo em baixo o ladrão, de garrucha engatilhada, o caipira não teve remedio senão descer e cahiu de joelhos, a pedir que o não matassem. Mas ali mesmo soffreu a sorte do primeiro.

— Quem o mandou falar, tendo visto o que succedeu ao companheiro? disse o chefe dos bandidos

— Por isso mesmo é que eu estou aqui caladinho! disse do alto da sua arvore o terceiro.

— Ah, tambem você? Pois desça que lhe mostraremos!

E teve sorte igual á dos companheiros.

O Sr. Tenente Propicio Fontoura, com o Sr. General Sotero de Menezes e o Sr. Raphael Pinheiro, bombardeou uma cidade, depoz dois governadores, fez outros dois, fez um senador federal, fez uma vintena de deputados e não conseguio para si uma cadeira na Camara.

O Tenente Propicio, além de trabuzana, é um homem digno e julgou que, sendo sobrinho e partidario do general Menna Barreto, não poderia adherir á deslealdade que o derribou. Vindo da Bahia, ousou, em conversa com o seu collega Mario Hermes, expor a má impressão que lhe causou a quéda inesperada de seu tio e não quiz comparecer ao salvador beija-mão do Cattete. Perdeu-o essa altivez. Sabia o Tenente Propicio que não seria reconhecido se não se acanalhasse, repudiando o seu illustre parente e acceitou com impavidez o sacrificio. Foi degolado. Honra lhe seja. Este gesto dá-lhe um esplendido destaque nesta sombria actualidade e mostra que o deploravel herõe de S. Salvador não agio sob o impulso de uma ambição e foi a enthusiastica victima de uma convicção que, embora má, não deixa de o tornar uma figura sympathica entre os miseros exploradores dos nossos tempos.

Foi reconhecido deputado por Alagoas o Sr. João de Barros. Vamos ter novas *Decadas*.

Recebemos a *Tapera*, contos de Alcides Maya, o brilhante romancista das *Ruinas Vivas*.

UMA IDEIA

— E' uma incuria, sim senhor.

Os transatlanticos deviam seguir um navio investigador, sentenciado a sossobrar primeiro.

TELEGRAMMAS

(*Serviço especial de CARETA*)

Cinema Parisiense, 20 — Annuncia-se, para hoje, á noite, a visita do sr. marechal Presidente a este cinema. Informa-nos o sr. chefe de policia que para o serviço de acclamação a S. Ex. serão destacados quinhentos secretas, para os quaes o governo adquirio entradas, comprando a casa toda. A brigada policial manterá a ordem nos arredores. A guarda nacional substituirá o povo nas ruas. A guarda civil garantirá o livre transito de S. Ex. do palacio ao cinema. A guarda nocturna vigiará os civilistas. O exercito ficará de promptidão durante a visita e a marinha irá fazer exercicios a duzentas milhas da costa. Não poderei transmittir mais noticias pois desde o momento em que S. Ex. sahir de palacio a ninguem será permittido permanecer a menos de um kilometro do cinematographo.

Itamaraty, 21 — Conferenciei com pessôa autorisada sobre a attitude da nossa chancellaria em face do projecto de lei preparado na Argentina para, hostilizando o Brazil, prejudicar o matte de Santa Catharina e Paraná. O ministro das Relações Exteriores espera, para agir com efficacia, que tal projecto se transforme em lei, entre em execução e produza os damnosos effeitos visados, pois então poderá basear a sua intervenção na ruina irremediavel dos productores brasileiros. A divisa do illustre chanceller é «curar males» em vez do velho «prever e evitar desgraças».

O Paiz, 21 — Em sua edição de hoje o *Paiz* noticia que foi procurado pelo senador João Luiz Alves que foi declarar não pretender o coronel Marcondes ceder um pedaço de territorio do Espirito Santo ao Estado de Minas.

Cattete, 21 — As damas do partido Republicano Feminino Espirito Santense telegrapharam ao Presidente exprimindo a alegria com que receberam a communicação de que S. Ex. as ama, como disse o juiz seccional.

EPITAPHIO LETTROSO

Aqui jaz o temivel campeão
Das "lettras" nacionaes,
Que deu pancada seria no Japão
E soffreu *interview* de dez jornaes.
Chora por elle a estiva,
A' qual votara, qual modesto heroe,
A sua força viva;
Certo mal insidioso, que não doe,
Do plutonico imperio o fez transpôr
A tenebrosa raia,
E a Belzebuth saudando com calor,
Passou-lhe logo um bom rabo de arraia.

JEAN GRIMACE

O mysterio da Favella

Hortencia Maria da Conceição, que foi encontrada morta e que se suppõe ter sido victima de um crime

— Não ! Nunca !

Sentou-se, então, calmo, o antigo soldado e murmurou amargamente, sacudindo a cabeça como quem procura afastar lembranças crueis :

— Logo vi !

Consumou-se a patifaria do reconhecimento dos, lemistas que tiveram em todo o Pará uns 12 mil votos para repartir entre 4 candidatos, equivalentes portanto a 2 mil eleitores. Os candidatos eleitos tiveram perto de 30 mil votos cada um. Mas por isso mesmo que o sobrinho Arthur é hoje contra-parente de Papai Grande, e o titio Antonio é persona gratissima ao general Pinheiro, esses votos foram bifados e o insignificante Sr. Bastinhos teve como dadiva a cadeira que cabia a Justiniano de Serpa e o Sr. Rogerio de Miranda alapardá a sua mediocridade pretenciosa na curul do Sr. Passos de Miranda.

E para cumulo o Sr. Serzedello com todos os seus galões adheriu ao velho Lemos.

O Sr. Serzedello de uns annos para cá resolveu ser homem pratico...

JARA

Albino Jara, o impenitente agitador paraguayo, encerrou com honra a sua carreira, perecendo com heroismo no seu derradeiro campo de batalha.

Entre os sanguinarios politicos que aviltam a terra infeliz de Francia, nenhum foi, na patria como no extrangeiro, insultado com mais ardor — talvez por que os outros lhe eram inferiores — do que Albino Jara.

O joven militar erguera do pó o sonho de Solano Lopez e se não queria, como este, fundar um novo imperio na America, desejava levantar o seu povo ao nivel de uma nação.

Foi um máo cidadão, um despota, um bandido, um pessimo soldado — sobretudo por que tombou vencido.

Mais felizes que o venturoso regenerador do Paraguay são os cautellosos confrades brasileiros, que não levantaram grandes sonhos do passado, que conflagram e matam porém não morrem por que não arriscam o pello.

---

50 AÇOITES

Numa confeitaria, grupados em torno de uma mesa, falando em altos brados rutilantes, os artistas da palavra — os romancistas, os dramaturgos, os poetas — espantam o nunca assaz espantado burguez.

Escuta-os, sentado na mesa visinha á delles, tomando um melancolico paraty e comendo empadas de camarão sem camarões, um decrepito funccionario da Estrada de Ferro Central, antigo soldado do exercito que servio num batalhão commandado por Napoleão Felippe Aché, o generoso inimigo da chibata.

Silvam paradoxos. Rutilam theorias de arte. Desfilam systhemas philosophicos.

Um poeta proclama as nobres excellencias da austeridade parnasiana, recorda o conselho de Horacio, relembra o francez de «*polissez, repolissez*», celebra a paciencia benedictina e exclama:

— Poeta ! Sangre-te o lombo ao fim do poema ! 50 açoites por um alexandrino !

O antigo soldado do generoso commandante Aché retorceu o lombo como si lh'o vergalhassem ; esquece-se e, apezar de não ter relações com o poeta, poz-lhe no hombro a mão e perguntou :

— Moço, o Sr. já foi açoitado ?

Espantaram-se os artistas da palavra e o interpellado, com a surpreza na face, respondeu :

LAMBARY

Baile á phantasia em Aguas Virtuosas de Lambary

O coronel Coriolano de Carvalho, intrepido conflagrador do Piauhy, acaba de reconhecer, por meio de uma cassação de licença, a imparcial attitude observada pelo governo federal deante da politica dos Estados. Sendo candidato á presidencia da Republica, o marechal Hermes livremente excursionou por todos os lugares em que considerou necessaria a sua presença de pretendente; como chefe da nação permittiu que o general Dantas Barreto fosse, em pessôa, dirigir a conquista de Pernambuco e consentio que o sr. Franco Rabello, fosse, pessoalmente, regrar a mashorca cearense. Não querendo agora que se repitam no Piauhy os abusos que S. Ex. commetteu contra os direitos da nação e do sr. Ruy Barbosa, desejando livrar os piauhyenses das tropelias com que o sr. Dantas avassalou os pernambucanos, no intuito de poupar Therezina aos furores desencadeados sobre Fortaleza pelo sr. Rabello, o imparcialissimo marechal Hermes, tomando partido contra uma parte do eleitorado do Piauhy e impedindo a libertação desse Estado, cassou a licença em cujo gozo o coronel Coriolano arregimentava os seus heroicos capangas. Deante desta medida, os espiritos oscillam carregados de interrogações. Porque não é licito ao coronel Coriolano de Carvalho proceder como procederam o marechal Hermes ou o general Dantas? Porque foi permittido ao marechal fazer o que é prohibido ao coronel Coriolano? Qual a razão porque ao Piauhy se concedem regalias negadas aos outros Estados e á propria Federação? Digam-nos os sabios organisadores do intrincado embrulho politico porque a Bahia poude ser salva pelos canhões do general Sotero, porque Pernambuco poude ser libertado pelas esporas do general Dantas Barreto, porque o Brazil poude ser regenerado pelo rebenque do marechal Hermes e o Piauhy não póde ser desescravisado pelo gladio do coronel Coriolano.

O caipira mostra o seu cavallo ao sujeito da cidade e diz:

— Póde ficar com o cavallo em confiança Não ha outro baio como este em toda a redondeza.

— Póde ser mas não me convem.

— Fique com elle por oitenta mil reis, que é dado.

— Não me convem, porque seu cavallo manca da perna direita.

— Ora, moço! Então elle não está gordo, com o pello liso?...

— Sim; mas é manco e...

— Está direito — diz o caipira retirando-se com um gesto de despreso. Eu não sabia que o senhor queria cavallo para ensinar-lhe a dançar.

Com a entrada do inverno e na previsão de *fea-ó-clock* no Municipal o senador Arthur Lemos já renovou o seu *stock* de recitativos.

Lyrica

Encontraram-se num pégo
Dois desgraçados, ó flor !
— Um de nascença era cégo,
Outro era cégo de amor.

Um não viu a luz do dia.
Alice, quando nasceu.
A cegueira, — nevoa fria — ,
O universo lhe escondeu.

Sendo cégo de nascença,
O primeiro blasphemou,
Pois, ferido da descrença,
Sua alma a prece olvidou.

O segundo dos olhares
De alguem sentiu os punhaes,
Cegou, e vive nos mares
Dos desalentos fataes.

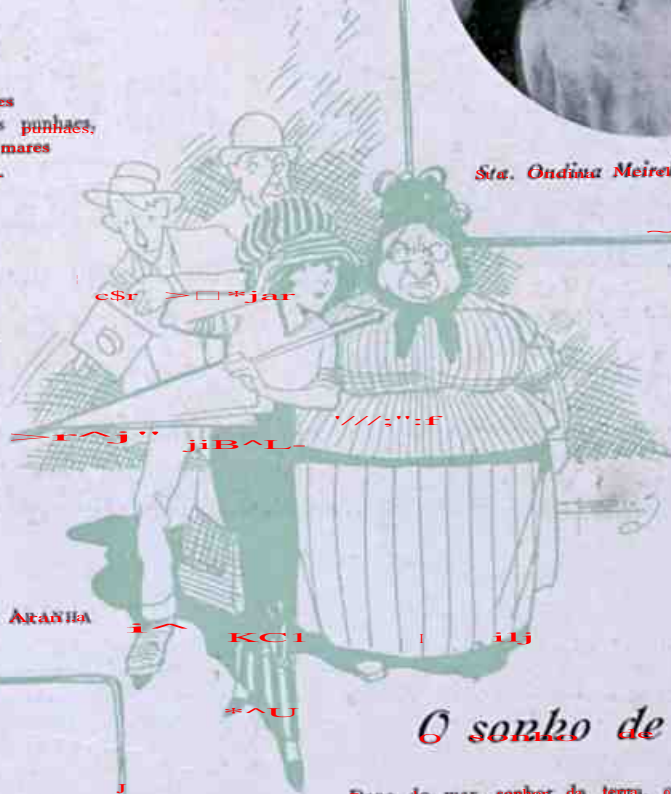
Um não viu a claridade
Foi mais feliz e viveu ;
Outro morre de saudade
Da luz do olhar, que perdeu.

Cuidado, pois, que teus olhos
São dos que podem cegar
E depois,... Entre os escolhos
Irás o triste guiar ?

. ˙ .

E' como os cégos, querida,
O teu pobre trovador :
— Eu tenho a crença perdida,
Sou tambem cégo de amor !

Carvalho Aranha

Sta. Oudina Meirelles de Carvalho

Sta. Thereza Vellez

O sonho de Icaro

Dono do mar, senhor da terra, o Homem comtudo
Vivia escravisado ao solo, inferior á ave
Que perlustra veloz o immenso espaço mudo
Ou paira sobranceira em vôo alto e suave.

Então sonhou voar. Seculos de arduo estudo,
Desastres colossaes, nada ha que o ardor lhe entrave,
Heróe sempre a vencer, sabe que póde tudo,
O céu emfim conquista : inventa a aeronave !...

Rival da aguia e condor, Icaro da legenda,
O aeronauta transpõe o cimo das montanhas
E vae no azul erguer sua aligera tenda.

Nas azas do aeroplano, a terra toda invade :
E talvez amanhã, em revoadas extranhas,
Aos planetas e aos sóes conduza a Humanidade !

Rio, 11-5-912.

Reis Carvalho
(Oscar d'Alva)

REALMENTE ha doentes e não molestias. Vejamos na pneumatose intestinal, prisão de ventre, gazes, enjôo, falta de appettite, vomitos, dôres de cabeça, dôres nas cadeiras, côres pallidas, olheiras, hemorrhoidas e tantas outras molestias, para um doente curar-se basta usar duas vezes por dia, antes das refeições, 1 calix do

— Sou da tua opinião!! O Guaraná de Marinho é o unico que cura esta molestia.

VINHO DE GUARANA' COMPOSTO

DE

MARINHO

e no entanto quantas victimas existem?

Rua 7 de Setembro, 186

PHARMACIA MARINHO

Mais uma affirmação de muito valor

Fazendo uso do «Petroleo Olivier», para os cabellos, consegui extinguir a caspa que tanto incommodo me causava.

Assim, em beneficio dos que procuram allivio para esse parasita cruel, sinceramente aconselho o uso desse exterminador da caspa e poderoso tonico para o cabello.

Rio, em 10 de Setembro de 1907.

Tenente Arthur de Calasans

Vende-se o **PETROLEO OLIVIER** nas boas perfumarias, pharmacias, drogarias no deposito geral:

Perfumaria A "Garrafa Grande"

66 — RUA URUGUAYANA — 66

Cuidado com as muitas imitações.

Lua de mel

Casadinha ha seis mezes, Dona Alice
Tem tão magoado e meigo o olhar formozo
Que hoje quem quer que por ventura a visse,
Coisas diria que eu dizer não ouso.

Não que haja nisto um grande mal: tolice!
Afinal ella é bella e elle amoroso;
Nada mais natural, pois, que cumprisse
Seu dever sacratissimo de esposo...

Hoje o contracto conjugal e a alliança,
A egreja e a pretoria, a lei e a prece,
Do amor bem pouco pezam na balança;

Que inda mais fortes que os dos seus carinhos,
Bem rijos laços Dona Alice os tece
Com alva lã com que tece uns sapatinhos...

D. XIQUOTE

O Paiz, em seu numero de 20 Maio, com a maior simplicidade e com toda a clareza, noticiou um cambalacho que lança uma nuvem (certamente não houve tal cambalacho) sobre a traciccional honradez mineira.

Os mineiros, no dizer do *Paiz*, quebram lanças pelo coronel Marcondes, o qual, como Presidente do Espirito Santo, concederá um porto ao Estado de Minas, porto cuja concessão já está mesmo promettida a um syndicato de que *são representantes poderosas influencias no actual reconhecimento de poderes.*

Os mineiros teriam trocado a sua compromettedora fraqueza no reconhecimento de certos deputados pela investidura presidencial do coronel Marcondes, servindo desse modo, ao Estado de Minas e ao syndicato de que são representantes poderosas influencias no actual reconhecimento de poderes?

Isso não deve ser exacto.

Foi annunciada pela «Fama da trombeta erguida» conforme a phrase de um sargento nephelibata em saudação ao marechal, a estréa do deputado *surucucú* numero 1, Cunha e Vasconcellos.

Mas s. s. depois de reflectir algum tempo recolheu-se á sua modestia.

Antes assim!

Paul Adam

Paul Adam e sua esposa recebidos no caes Pharoux

O effeito das bôas leituras

Um eggresso definitivo impressionado com as cartas do nosso collaborador Dierrefe

RASTAQUEROPOLIS

Quem te viu, quem te vê, oh Rio amado!
Ha dez annos atraz
Eras um pobre burgo socegado,
Cheio de casas velhas, lixo e paz;
Quasi não conhecias
As fonfonantes machinas modernas
Que andam ahi em loucas correrias
A quebrar-nos as pernas;
Cinemas não havia; talvez mesmo
Não houvesse o Paschoal,
E a gente á noite andava um tanto a esmo,
Vestindo muito mal,
Frequentava cafés máus, sem conforto,
Nos quaes gania ao fundo algum quartetto,
E ali ficava absorto
Ouvindo a Siciliana ou o Rigoleto.
Não havia a Avenida
E a Light ainda estava, certamente,
Do Canadá nas brumas escondida;
O burrinho paciente
Puxava o bonde até o Pedregulho;
Apenas a «Jardim»
Revelara o novissimo barulho
Dos bondes que caminham sem capim;
O tilbury era caro:
Só servia a doutores e parteiras
Ou gentes ricas; raro
Andavam nelle magras algibeiras.
O B. Lopes dos «Chromos» e «Brazões»,
Sonhando com fidalgas aventuras,
Não tinha versos bons
Celebrando cheirosas creaturas;
A Imprensa Nacional
Era uma triste e chã typographia,
Pois o Foguin, homem phenomenal,
Surgido não havia,
Emfim, para evitar que este meu rol
Muito mais longe vá,
Direi que não havia sob o sol
Uma grande porção de cousas que ha.

* * *

Hoje em dia que vemos?
Um Rio todo novo, todo lindo,
Tanto que recebemos
Já com garbo estrangeiros que vêm vindo,
Que sabem ver e ouvir, que não são tolos;
E ha que ver, sendo inutil a experteza
De dizer, espetando o fura-bolos:
— Olhai, amigos, a *naturaleza!*
E já nenhum escapa:
Pouco depois que partem, o correio
Traz-nos, bem feito, com vistosa capa,
Um succulento livro, todo cheio
De cousas do Brazil:
O assucar, a viação, o cambio, o bicho,
A expansão mercantil,
As cachoeiras, o gado, a matta e o lixo.
Mas nada disso, amigos,
Differencia tanto esta cidade
Da de moldes antigos
Como o apuro da nova sociedade:
A elegancia attingiu o paroxismo.
Nem a propria Paris
Com tal furor cultiva o mundanismo;
Estamos por um triz
A apanhar furibunda indigestão
De cousas elegantes,
Arrebatando o rutilo bastão
Que de tempos distantes
E' da Cidade — Luz.
Em five-ó-clock, vernissage ou corso,
Correcto em tudo, o Rio se conduz,
E sem vergar a tanto peso o dorso;
Si eu não temesse ultrapassar as raias
De innocente debique,
Dir-lhe-ia qual o Damaso d'«Os Maias»:
— Está pódre de chic!
Falta-lhe apenas que ás ortigas deite
A attitude confusa
De quem, jamais tendo bebido azeite,
Ao beber se lambusa.

JEAN GRIMACE

Um caipira veiu á cidade ouvir uma missa de festa.

Terminada a cerimonia, perguntaram-lhe que tal achava a missa:

— Nem me fale! respondeu o caipira. Lá no meu arraial o vigario diz uma missa sozinho, e em vinte minutos. Aqui juntaram-se tres padres, e levaram uma hora inteira, e ainda assim tiveram de sentar-se umas duas ou tres vezes.

SCIENCIAS E LETRAS

Capitão Brederodes, chefe do serviço de matta-carapanãs do Pará, candidato, com todas as probabilidades de exito, á Academia de Letras

CARTAS DE AMOR

(GRACIOSA CONTRIBUIÇÃO PARA MELHORAMENTO DAS RAÇAS E SUBSIDIO Á TIMIDEZ DOS EGRESSOS DEFINITIVOS)

Abalada, mas não vencida, já me olhas e ainda não me vês. Senti, com esse mesmo desanimo que te intriga, que ha uma desgraça anterior na nossa curta historia.

O amôr, por que supplico, é um monstruoso absurdo aos meus olhos sinceros. Foi espontaneo em mim e não o é em ti, e o amor que é a sombra sem a luz, céga com os subterraneos aos duendes. Não me amas e eu comprehendo mais a tua resistencia de hontem que a tua fraqueza de hoje.

Formosa, és como a scentelhas, provocas as explosões e ateias incendios, mas não queres te queimar a ti mesma nos brazeiros accendidos.

Já hei muito soffrido da incomprehenhão do meu desastre. Hoje examino o que seria de nós a doce claridade deste crepusculo de sentimentos.

Tu virias a mim como eu seria incapaz de me chegar a ti, sem amor, attrahida por uma canção, por uma illusão, por uma curiosidade. As minhas supplicas são muitas e tu te compadeces, o meu amor é uma maravilha que te deslumbra ; fraca e curiosa dás um passo infantil...

Muito mais infeliz de receber nos braços um cadaver, eu morreria de dor e de vergonha si presentisse em ti o appetite miserando do adulterio. E', pois possivel que me ames em virtude dessas miserias elegantes e que queiras gozar os lances de um romance, e não me dês a tua boca nem me acolhas entre os seios pelo impulso sadio e supremo do grande amor ?

Não te quero. Para mim, que sou sensivel, que te amo e que morro dia a dia, o amor é o amor, é aquelle mesmo instincto que crêa a musica e a esculptura e que constróe nas fendas dos rochedos os ninhos das grandes aves solitarias. Não o adulterio, não a cobardia feminina, não a gloria das chronicas da moda, não a honra burgueza desse dono da tua carne alvinitente e curva.

Ja teus olhos tristes me denunciam uma duvida sentimental, um problema de romance, como si dos teus pavores moraes um unico lampejo te restasse á razão illuminada pela luz negra. Esse recurso é o adulterio a que chegas tremendo e enxovalhada.

Isso não é amor, que o amor em ti nunca foi espontaneo. Olhas-me, eu não tenho lugar na galeria, sou tambem illuminado pela luz negra, e vou solitario e incomprehendido á conquista da formosura, do amor e do supremo bem. Que sabes tu de tudo isso? Quem te falou do amor pela primeira vez mentiu á tua ignorancia e reduziu-te á escravidão christan. Escrava da moral e da miseria antiga, achas que o amor é um crime e que toda a tua vida é a alternativa entre uma infamia e outra infamia.

Inspirei-te eu amor, amas-me tu, mesmo si eu não te amasse? E's capaz dos abandonos que me fazem a mim o miserrimo dos miseraveis? Não. Outro amor eu não quero; repugna-me sentir em ti marcas dos dedos alheio e no teu espirito o engano e ainversão das minhas agonias.

DIERRE EFFE

Annunciam telegrammas do Recife que o governo do general Dantas já liquidou compromissos no valor de mais de 2 mil contos.

Quando se levantou a candidatura do Conde Herminio diziam os seus campeões que seriam diminuidos os impostos, rescindidos escandalosos contractos, emfim que Zé Povo poderia viver mais folgadamente.

Entretanto o que se vê ? O fisco aguça as unhas, quem não paga imposto mette-se num banho de espada, os contractos continúam de pé e Zé Povo para não morrer de fome aperta mais dois furos ao cinturão. Esses dois mil contos agora pagos representam unicamente contribuições atrazadas pelo periodo revolucionario que o Estado atravessou. O mais é fita...

Foi nomeado, dizem os jornaes, para o cargo de preparador de taxidermia do Museo Nacional o Sr. Pinto Peixoto Velho.

Na minha terra Pinto velho é gallo ou quando menos frango.

Tres dedos de grammatica

— Tu só bebes leite, e porque é que te embriagas ?

— Porque eu sou pela *variedade de leite.*

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Senador Azeredo — Senado — Consinta que, sem faltar ao santo respeito devido ao seu puro caracter e sem trair o culto devido á sua incomparavel erudição, *Careta* lhe pergunte:

V. Ex. sabe quem foi Victor Hugo ou quer fazer concorrencia ás peregrinas aptidões do coronel Armenio Jouvin? Tal pergunta encontra justificação no discurso em V. Ex. comparou o Senador Pinheiro Machado ao glorioso Victor Hugo — o Homero moderno que, certamente não merece a injuria de tal approximação.

Eduardo Ramos — Rio — Tendo os seus admiradores d'*O Paiz* levantado a sua candidatura á Academia de Lettras na vaga aberta com a infausta morte de Rio Branco, entende muita gente que V. Ex. deve publicar, com a brevidade possivel, um livro — poesia, romance ou theatro — em que se escudem os seus parditarios. Não somos dessa opinião. Muitos academicos foram eleitos antes de terem publicado livro. No nosso humilde entender, o que V. Ex., para poder ser eleito com dignidade, precisa fazer, é demonstrar por qualquer meio, que é, que foi, pelo menos, cabo de esquadra de algum regimento do Exercito. Na impossibilidade de conseguir esta prova, demonstre V. Ex. que é medico, mesmo ou seja homoepatha. Um livro — poesia, romance ou theatro — poderia garantir entrada no Club Militar ou na Academia de Medicina mas nunca na Academia de Lettras, em cujo recinto só podem ter ingresso poetas como o general Dantas Barreto ou romancistas como o Dr. Oswaldo Cruz.

Coronel Rego Barros — Rio — Receba os nossos parabens pelo raio que lhe cahio em casa. O Sr. não tinha o direito de ameaçar os cambalachos feitos pelo presidente da Republica para, imitando o marechal Hermes, regenerar a Parahyba.

O Sr. Feliciano Penna, no Senado, lavrou o protesto tacito em nome de Minas Geraes contra o reconhecimento do celeberrimo Raymundo de Miranda, a quem os politicos reptilisados pela sabugice contemporanea, doaram a cadeira que o povo alagoano confiara ao Dr. Clementino do Monte.

No momento em que o photographo amador prestava o seu compromisso nas mãos do Sr. Quintino Bocayuva (ou seria o Sr. Hermogeneo?) e quando todos se levantaram para o cerimonial, o Sr. Feliciano Penna como se estivesse mergulhado em altas cogitações, conservou-se imperturbavelmente sentado...

O automovel Ford

Photographia tirada na ladeira do Ascurra do automovel Ford de 20 H P e 4 cylindros, de que são agentes os Srs. Lee & Villela, á Rua da Quitanda n. 137.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

Manáos, 24 — La notice de la sousmission do governateur Bittencourt aux injonctions politiques du moment, rebenta ici comme une bombe. Le peuve est prompt a resistera toutes les violences pour ne se sujeiter au domine des Nerys, qui acaberont vendant l Amazone aux americains.

Belém, 24 — Le telegramme annonçant le triomphe du lemisme dans la chambre fut recebu avec tristesse par tout le peuve de l'État. Le sacrifice de Serpe et Pas de Mirande est consideré comme une affronte aux brios de l'électorat. Se preparent grands manifestations pour la reception des verdadeires elus. Si les usurpateurs tiverent la courage de venir ici seront recebus à rabe de tatou pour les ensiner a avoir vergogne.

Terezine, 24 — Le peuve en armes est decedu a ne faire le papier qui est faisant le de Pernambouc qui recut la cangue du general Dantes. Le colonel Coriolain s'est escafedu, personne sait pour où.

Fortalèze, 24 — Le Ceará espère le general Bezerril pour l'empossèr dans le cargue de governateur. Quant au colonel Franc Rabelle, ira pour *Bois-Gros*, traiter de le liberter.

Natal, 24 — Ici la libertation ne fut pas avant.

Parahybe, 24 — Continuent les scaramouces entre machadistes et reguistes. Tout la gent espère qui Castre Franguim se liberte de la tutelle et fait la felicité de de l Etat, sans Machades, ni Personnes.

Recife, 24 — La rende de l'Etat durant les quatre mois de gouverne du general Dantes subit a 50 mil contes de reis. Est tant argent que le gouverne ne savant ce qui faire de lui, va l'empreguer en construction de quartiers pour la police (5 mil contos) augment de la même (8 mil hommes) et construction de cases pour les officiers (354 cases et 2 mil contes). Le peuve est enthousiasmé!

Maceió, 24 — Le resultat des elections, aché pour le Sénat fut consideré ici comme parfait. Oui monsieur! Le grand Raymond de Mirande vraiment fut elect par les votes de touts les bachèliers de 11 ans pour baisse, inclusif ses propres rebents.

Aracajou, 24 — Les verbes d'exportation tiennent augmenté beaucoup, pourquoi le genre qui forme la base, les cheveux tiennen beaucoup de procure dans les autres Etats et même dans l'Europe.

Bahie, 24 — Conste ici que le general Dantes Barrete, a fait question fechée de reconhecimment du docteur Lion Poilu.

Victoire, 24 — Grand desapointement par la resolution de ultime heure, du marechal ne venir pas. Une portion de gens vejant Mr. Teffé, s'énganèrent, pensant qui etait le marechal et commecèrent a griter: Vive la bonitheros! Le docteur Teffé bien qui protestait, mais le peuve continuait a griter de manière qui pour fin il se resigna et souffrit toutes les consequences de la popularité preparée par le president de l'Etat, pour receboir le marechal, inclusif les honres militaires.

Port G l, 24 — Tiennent été beaucoup apreciés les discours du docteur Tolède faisant justice aux hommes politiques de cet Etat, specialment le general Pin Hache et le docteur Borges de Mediers. Le procedument dos miniers dans les votations ultimes de la Chambre tient desagradé beaucoup les rodes governamentales.

Bel Horisont, 24 — La reaction faite par la bancade minière à la Chambre fut apreciée et l'opinion generale dans l'Etat est qu'elle devoit commencer a plus temps ne deixant pas se consumer les candales de Pernambouc et autres. Enfin meilleur est tard qui nunque.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Le fechement des portes tient provoqué aucuns disturbes cettes ultimes nuits dans varies points de la cité. Ore, la *Carète Économique* comme organe des classes conservadeures, ne peut deixer de protester contre cettes choses. Et si elles continuèrent nous emprendrons une campagne vailiante pour les fecher d'une fois pour toutes.

Le regime de porte aberte, parait que, embore dizent le contraire les economistes, a passé de fois.

La Caisse de la Conversion continue a ouvrir les portes de ses coffres aux livres, marks, francs et outres moèdes que vont s'embourre, deixant beaucoup de tristesse a qui les guardait.

Entretant nous esperons que quand viendra le futur gouverne elles volteront touts et traízant a utres avec elles.

La bourrache tombe de prèce chaque fois plus. Iste est attribuè dans la prace au boate de l'ide des Nerys pour l'Amazone et des Lemes pour le Pará.

Les reivindications proletaires dans le Bresil vont de vent en poupe. Dans le jour 12 de cet mois le mariscal pour commemorer son anniversaire a boté une pierre d'une neuve ville operaire dans le suburbe de la Gáve.

Depuis ne diguent pas qui nous sommes atrazés!

Le mouvementement de nosse escadre, inaugurée par l'actuelle administration de la Marine tient continué avec grand activité.

Touts les jours les navires se meuvent, vont jusqué au dick, entrent dans le dick, sortent du dick, enfin ne parent pas. Iste oui, est qui se chime administrer, le plus sont histoires. *Rume au dick*, est le lemme du brave almirant Beifort Viair.

FEUILLETIN

La Marguerite Noble

Drame de grand succès

EN 5 ACTES E 35 QUADRES

PAR

DANTES BARRETE

Acte IV —:— Scene XXX

Marguerite Noble, l'Agent de Police secrète, depuis Jean François

L'agent

Est bien donc Marguerite. Par la scene que j'acabe de presencier je vois que je n'etais pas engané quand je vous procurai pour savoir aucune chose. Je vois que vous êtes la responsable par la mort du duc...

MARGUERITE NOBLE

Je? Nunque, jamais, en temps aucun, pour toujours. Vous êtes engané, ou enton malouque, mr. l'Agent.

L'agent

Quel ma'ouque le quoi, donc Marguerite. Malouque je? Père Paulin tient oeil. Estejez prendue. (*Entre Jean François*).

MARGUERITE NOBLE

Je prendue? Non! (*Vejant Jean François*). Ah! Voici mon salvateur! Jean François, cet individu vent me metre dans l'étaimajeur des grades.

JEAN FRANÇOIS (*ameaçateur*)

Qui? Cet mafarrique là? (*Donnant une gargalhade stentorique*) Ah! ah! ah! ah! (*Brusquement*) Qu'est ce que vous voulez ici?...

L'agent (*avec firmèze*)

Faire mon devoir. Je suis un representant de la Loi!

JEAN FRANÇOIS

Connais pas. Avant.

L'agent

Le delegué de police m'a incombu d'investiguer les causes de la mort du duc et de prender les crimineux.

JEAN FRANÇOIS

Et depuis?

L'agent

Puis bien, je suis certe d'avoir boté la main dans la crimineuse.

JEAN FRANÇOIS

Qui est elle?

L'agent

Donc Margarite, qui est ici presente.

JEAN FRANÇOIS (*supercilieux*)

Marguerite, Marguerite, vous avez deixé cet homme vous boter la main?

MARGUERITE NOBLE (*avec un cri d'horreur*)

Non, Jean François, non! Je te jure par cette lumière que est nous allumiant.

JEAN FRANÇOIS (*froidement, se virant pour l'Agent*)

Monsieur, vous avez menti! Et mentant vous avez calonnié cette vierge immatriculée! Monsieur vous êtes un couvard et je vais vous donner une leçon qui vous a de lembrer pour tout le reste de votre vie. (*Puxe de la cave du cellet la pernambucaine*) Resez votres orations, si vous acreditez en Dieu.

MARGUERITE NOBLE (*se precipitant*)

Jean François! Jean François! Ne vous perdez pas!

L'agent, (*botant suif dans les cannelles*)

Secours! Secours! Ce diable veut me caper!

(*Continue*)

A. Barbosa (Rio) Muito lindos os seus versos:

Teus suaves apertos de mão
Encerram louca alegria
Gravam-me no coração
Tua pulchra *phisionomia*

Se tão justa revelação
Te inspira *anthypatia*
E seu uso da razão
Elimina-te a insonia

Oh! Casta e *eterhea* bonina
Dotada de uma alma tão pura
Alma sagrada e divina

Se odiares minha ternura
Verás o amor que me domina
Transforma-se em amargura!

Sim senhor, seu Barbosa, poetas burros temos visto, mas o senhor a todos leva uma vantagem. Ganha o *steeple-chase* pelas orelhas.

Eduardo Cançado F°. (Rio ?) O penultimo verso destoou dos outros.

Abner de Britto (Mamanguape) Palavra que não. Quem chama ao cerebro «arteria do centro sensitivo» e escreve versos como os que seguem:

Luz que faz desmair a refulgencia
Da electricidade do Universo.

não pode merecer guarida em nossas columas.

Jean Poule (S. Paulo) Decididamente amigo, o seu escripto é grande em demasia. Não houve meios de o encaixar na *Careta*. Faça-lhe aparas ou melhor escreva outro e volte.

Pereira de Barros (Pelotas) Seu soneto foi para a cesta.

Claudino Ribeiro Junior (Belem) Sua burrice rimada em honra aos altos meritos do senador Antonio Lemos foi para a cesta.

Heliodoro Capanema (S. Paulo) Logo vimos pelo nome que desse matto não sahia coelho. Incrivel a sua inspiração polychromica:

Verdes pangaios sobre o azul da vaga
Levam na verga as velas cor de lacre...

Que diabo de navio papagaio arranjou o sr. Heliodoro!

Braz Rubim (Campinas) Não conseguimos comprehender a sua «Litania a Ruth»:

Tetricas vozes, de charonte a barca
Psalmodiando ao perpasasr do bucre
Nalvirubente emanação de Apollo...

Que diabo disto é aquillo?

Braulio Tavares (Bello Horizonte) Não amolle, sim?

Frederico Cordeceira (Recife) Poeta que se preza não mais rima *luz* com *azues*. E não se acastelle com os mestres pois que muitos rimaram *mãe* com *tem*.

Carlos Aguirre (Victoria) Ahi vae o seu soneto:

Venho brindar nesta hora
O nosso grande estadista
Que deixa a perder de vista
(Pois que tudo aqui melhora)

Os passados presidentes
E deixava os futuros
Embora sejam bem puros
E mesmo homens eminentes

Mas é difficil de achar
Quem consigo realizar
Em programma tão inteiro

Como realizou o seu
(Alto e bom som digo eu)
O dr. Jeronymo Monteiro!

Pacifico Souza Mendes (Curvello) Sua versalhada embora fosse boa, muito boa mesmo, cahiu na cesta por descuido.

---

500 Oxypathores vendidos no Brasil representam
500 pessoas livres de seus padecimentos
AQUI ESTA' A SUA SALVAÇÃO!
Se perde as forças
Se se resfria facilmente
Se não tem appetite
Se soffre de rheumatismo
Se soffre dôres de cabeça
Se tem fraca circulação
Se lhe dôem as costas
Se tem catharro
OXYPATHOR
Se tem paludismo
Se soffre da garganta
Se soffre do figado
Se se levanta cansado
Se tem manchas pelo corpo
Se tem fraqueza constante
Se tem palpitações de coração
Se tem ardor no estomago
Se soffre de surdez
Se soffre do intestino
Se tem fraqueza pulmonar
Se as suas mãos e pés estão frios
Se o seu suor fede
Se tem gazes
Se sente pontadas nos rins
Se a sua lingua está suja
Se vê cousas negras deante dos olhos
Se tem prisão de ventre
Se tem o espirito depresso e não tem coragem para nada
Se soffre do utero ou de qualquer molestia da vagina
Se soffre de impotencia, spermatorrhea, etc.
Se tem syphilis
Se tem vontade frequente de urinar, nestes e em todos os casos applique immediatamente um OXYPATHOR e ficará curado dentro em breve por um processo simples e racional.
Leia o que escrevem os seus concidadãos a respeito do OXYPATHOR
Amigo e Snr.
Com muito prazer communico-lhe que tenho feito uso do seu apparelho oxygenador do sangue o OXYPATHOR do qual tenho obtido muito bons resultados para diversos encommodos.
Com muita estima sou,
De V. S. am. att. e cr.
João Tobias Pinto Rebello.
Curityba, 17 — 2 — 1912.
Il'm. Snr.
Tenho passado consideravelmente melhor dos meus incommodos de arthritismo e attribuo esta melhora á applicação do apparelho OXYPATHOR.
E' o que em presença da sua carta de 5 do corrente tenho a informar a V. S.
Rio, 7 — 1 — 1912.
De V. S. att. cr.
Monsenhor Vicente Lustosa.
Apresso-me em lhe escrever narrando-lhe os beneficios que em mim tem operado o OXYPATHOR.
Eu soffria de horrivel dyspepsia nervosa, molestia esta que já me obrigou a ir á Europa. Soffria de achaques periodicos e usando o OXYPATHOR para a cura da paralysia, da qual tambem estou muito melhor, fiquei curado do estomago e já ha seis mezes que nada tenho sentido de anormal.
Subscrevo-me com particular estima
Seu amigo obr. e cr.
José Coelho d'Almeida.
Gramma, 13 de Dezembro de 1911 — Estado de Minas.
Consultas gratis, tanto verbalmente como por escripto
Dirigir-se á sessão de Oxypathia da casa PAULO ZSIGMONDY — Rua General Camara 97 — 1.° andar
Das 9 ás 11 da manhã e da 1 ás 5 da tarde
CAIXA DO CORREIO 1.236 — RIO DE JANEIRO — TELEGR.: ZIGMONDY
Enviam-se prospectos gratis pelo correio

ORACULO

Domingo — O sympathico Gil Vidal consagrará este dia de repouso a escrever uma enternecida carta de amor ao talentoso general Dantas Barreto.

Segunda-feira — O general Sotero de Menezes será nomeado interventor no Ceará.

Terça-feira — O governador Pedro Alvares Bittencourt receberá violentos parabens do *Correio da Noite* por ter adherido ao nerysta Jonathas Pedrosa.

Quarta-feira — Reuniu-se-ão em Belém os representantes do Acre, do Amazonas e do Pará para declarar aos povos que fica constituida, livre e independente, a Republica da Amazonia.

Quinta-feira — O general Dantas Barreto proclamará a independencia da Confederação do Equador.

Sexta-feira — A confederação do Paraná, constituido por S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Matto Grosso, erguerá a bandeira da separação.

Sabbado — O Brasil reconhecerá a independencia da Republica da Amazonia, da Confederação do Equador e da do Paraná, em cujas capitaes serão lançadas as pedras fundamentaes dos monumentos ao factor unico da separação — o marechal Hermes da Fonseca.

MME. DE THEBES

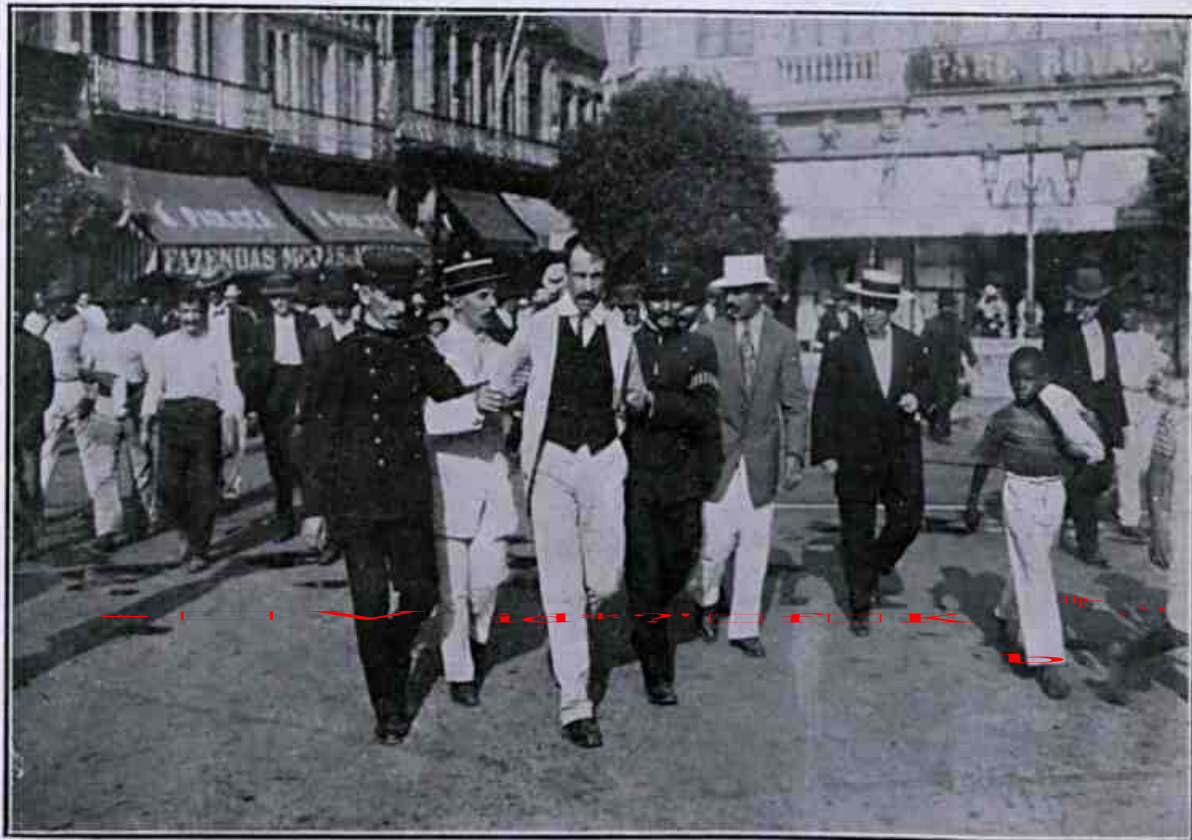
O perfumado sr. Nicanor cavou com as actas falsas da Gloria, o seu reconhecimento. O inelegivel sr. Dyonisio foi reconhecido tambem. E o sr. Figueiredo Rocha sacrificou o sr. Pereira Braga, a este não valendo as quotidianas visitas ao Itamaraty. E' um cartão de lembranças do general Pinheiro Machado ao dr. Lauro Muller.

Um que ficou muito bem foi o dr. Metello; com a sua pratica da Limpeza Publica terá muito que fazer na Camara...

Peça Quintino demissão do posto,
E á meza do senado, veneranda,
Commande heril, com altaneiro rosto,
O senador Raymundo de Miranda.

O Sr. Luiz Vianna já anda de candeia ás avessas com o Dr. J. J. Seabra.

A cotação do Sr. Severino Vieira vae subindo... e a sua maré tambem.

VIDA CARIOCA

Prisão de um bolina no Largo de São Francisco

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

A banhista

Era ao cahir da tarde. As vagas mansas,
Vinham gemer na praia docemente,
Emquanto a luz vermelha do occidente,
Do coqueiral illuminava as franças.

Ella sahia d'agua, as negras tranças,
Presas com arte por dourado pente.
Sob a roupa molhada o peito ardente,
Palpita, como um ninho de esperanças.

A' porta da barraca o seu marido,
Segue com a vista uma pequena véla,
Que é como o cysne em largo mar perdido.

E, pois não vê da esposa a face bella
Animar-se de extranho colorido,
Vendo mais de um olhar cravado n'ella!

Rio, 5-5-912.

JOÃO JUSTO

* * *

Elisa

I

Que fizeste da saudade
Que no jardim te offertei
Desprezaste a pobresinha
Não foi Elisa?
— Eu não sei.

II

Vou contar a minha tia
Que tu sabes namorar
Ainda hontem vi um moço
Na janella.
— Vá contar.

III

Só não conto si me deres
Um beijo em paga da flor
Não é crime sou teu primo
Não faz mal.
— Faz sim senhor.

IV

Nunca mais Elisa ingrata
Passarei por tua porta
Vou queimar tuas cartinhas
E o teu retrato.
— Que me importa.

Juiz de Fóra.

ARISTOPHANES SANTOS

Prometheu

Eu sou aquelle que amarrado fica
N'alta montanha atroz e alcandorada
E abutre torvo todo o dia pica
A crua entranha ao sol estatellada.

Mas é debalde! Embalde se escarnica
Neste banquete atroz a féra alada
Mal o sol põe-se e rompe a madrugada
O figado outra vez se multiplica.

Assim o pensador. Um pensamento
Elle gera e este mundo abutre alado
Logo o devora rapido em momento.

Mas nosso cerebro — a geratriz portento
Seja do bom ou seja do malvado
Gera outro pensamento sublimado!

Rio, 1922.

L. BAHIA DE SOUZA

* * *

A fuga

Ella chega. Traz o peito arquejante,
Pallida, de branco, qual branca fada.
Elle, de Mercedes o terno amante.
Nos braços toma sua doce amada.

E os namorados correndo vão, ante
O alvor da linda e clara madrugada
Em busca do barco.... E ao céo rutilante,
Vogando vão da noite na calada...

Agora é immenso no clarão de Phebe.
No rosto immensamente branco e frio
A amada o beijo primeiro recebe,

Emquanto a lagrima primeira cae,
E sorrindo-se na curva do rio,
O barco vagando... vagando vae...

Rio, Maio de 1912.

HELIO DA LUZ

Suffragete

Mme. Chose, candidata ao commando da artilharia do Tiro Feminino e a um premio de belleza do *Binoculo*.

O SEGREDO DA BELLEZA

O segredo da belleza não consiste só no uso de meios exteriores. A primeira condição é: boa saude e força vital. O corpo unicamente poderá ser resistente, vigoroso e sempre bello, quando pelo organismo circular sangue são e novo, e forem, ao mesmo tempo, vencidos os casos de ANEMIA, NERVOSIDADE, FRAQUEZA E ESTADOS VARIADOS DE DEBILIDADE.

Um remedio insuperavel para alcançar e conservar a saude, e dar belleza, é a **SOMATOSE LIQUIDA**, remedio receitado e recommendado por todas as auctoridades medicas mundiaes, porque é incomparavelmente superior a todos os nutritivos, tonicos, etc.

Á VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E BÔAS PHARMACIAS

Pedir frasco original com a CRUZ BAYER

SOMATOSE

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite. O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C.—Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! — Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado
NA
Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

O HABITO DO SERVILISMO

Eram pouco menos de onze horas da manhã e o modesto café da rua da Assembléa estava quasi deserto, pois apenas numa meza do centro, conversavam alguns homens vestidos com elegancia bizarra. Os empregados, inactivos por que a ausencia da freguezia habitual não lhes dava serviço, olhavam com lisonjeado espanto aquelle grupo loquaz de senhores bem vestidos que, por acaso, descuido ou pressa, vieram trocar idéas em torno de uma meza affeita a gente muito menos distincta.

Destacava-se, entre os novos freguezes, impressionando vivamente a creadagem, um mais edoso, que se mantinha calado, com a cabeça orgulhosamente empinada, os olhos accesos como pharóes no oceano e de cujos labios escorria um cortante sorriso de desdem sobre os companheiros, que pareciam empenhados em agradal-o, festejando-o com sorrisos melifluos e phrases carinhosas, disputando-se a honra de lhes servir o assucar ou accender o charuto quando se apagava.

Era um prestigioso *leader* de bancada importante. Os outros eram os seus humildes collegas de representação.

A palestra foi se animando, pois os deputados sem graduação foram, pouco a pouco, vencendo a timidez e emquanto, elles, animados, discutiam, o *leader*, alheiando-se á palestra, cahira e jazia em profunda abstracção.

Entraram outros freguezes, freguezes deselegantes, é certo, mas conceituados na casa. Moveram-se risonhos os creados. Um destes, ao passar pela mesa visinha á dos deputados, derribou com fragor uma cadeira.

Sahindo bruscamente da meditação, o egregio *leader* deu um salto e, rapido, levantou o movel tombado.

Depois, sentando-se de novo, muito naturalmente, com um sorriso bom na face, explicou :

— Foi distracção. Pensei que estava no Palacio do Cattete.

EPITAPHIO ACADEMICO

Aqui repousa um poeta que era filho
De uma terra que exporta a vacca brava.
 Com desusado brilho
Deu de presente ás lettras, que elle amava,
 Um livrinho erudito
Acerca de um finado jornalista
 E, por não ser bonito,
Do celibato foi propagandista.
 Cousa phenomenal,
Comquanto elle de corpo fosse fraco,
Foi ter vindo parar neste buraco,
 Apezar de immortal.

JEAN GRIMACE

A Saude da Mulher!

NÃO SÓ O POVO NOS ACCLAMA! TAMBEM OS MEDICOS!

Attesto que tenho empregado o xarope BROMIL em minha clinica, com bons resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1910.— DR. AURELIO MAGALHÃES.

Attesto *in fide medici* que tenho empregado em minha clinica o preparado BROMIL, com excellentes resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910.—DR. BRENO MUNIZ DE SOUZA.

Em minha clinica jamais tive ensejo de maldizer do BROMIL e SAUDE DA MULHER. O referido, sendo a expressão da verdade, attesto e juro, em fé do meu grão.

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1910.—DR. DIAS DA CRUZ FILHO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

A MULHER — Pára, miseravel!

O BUSTO DE BEETHOVEN — (indignado) Execute as minhas musicas só no auto-piano Günther!

AGENTES:

Severo Dantas & C.

41 – RUA SETE SETEMBRO – 41

Rio de Janeiro

TALCO DERMOL

perfumado com Fleur d'Amour

SUCCEDANEO DO PÓ DE ARROZ

Latinha . . . 1$500

GARRAFA GRANDE — Uruguayana n. 66

Eczemas, Darthros, Frieiras, etc.

Usem um só remedio

DERMOL

que é infallivel

VIDRO . . . 2$000

BLENOL

Soffreis dos rins, do utero, das urinas,
Doenças mofinas, mal de tanta gente?
— «Um só remedio!» — diz o sabio Stoll,
Usae *Blenol*, interna e externamente.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Depositarios: GRANADO & C.

Rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18

MACHINA DE ESCREVER

SMITH

COM ARTICULAÇÕES
DE ESPHERAS DE AÇO

A PRESTAÇÕES
SEMANAES
DE :

6$800

NA CAPITAL É ENTREGUE
SEM DEPOSITO

A Machina de Escrever dos Campeões

M. BONNET ganhou o campeonato de France — 1911
com a machina **SMITH**

M. MARTIN campeão de France — 1911
só *usa* a machina **SMITH**

M. LEGRIS o RECORDMAN francez da velocidade,
210 palavras por minuto
com a machina **SMITH**

ADOPTANDO A **SMITH**, DE ESPHERAS DE AÇO,
AUGMENTAREIS IMMEDIATAMENTE A VOSSA FELICIDADE

CLUBS CASA STANDARD - RIO